

ANGOLA - “Operação Embondeiro”

Honrar a memória dos caídos

10
Dia
do EMGFA



13
Espaço Jardim
na sede da Liga

16

Memorial de Santo Amaro



36
Tertúlias
Fim do Império



38
Estórias
da História



Conta Solidária Donativos - NIB 0035 0396 0022 0208 9305 8

Do antecedente.....	78.514,36 €
Donativos na Capela do FBS - 2.º Trimestre de 2019	636,53 €
Fernando Nuno Martinho Martins.....	15,00 €
Joaquim Oliveira Queiroz	10,00 €
Joaquim Ribeiro Gomes.....	50,00 €
Manuel Bastos	20,00 €
Manuel Rafael Alves	100,00 €
Núcleo de Oeiras.....	500,00 €
Roquevale, S.A.	745,50 €
Saldo em 23-09-2019	80.583,89€

NOTA: Devido à extensão dos donativos, a listagem completa encontra-se na página da internet da Liga dos

Combatentes em www.ligacombatentes.org.pt



Combatente

Edição n.º 389 - Trimestral - Setembro 2019

Proprietário e Editor:

Liga dos Combatentes
Rua João Pereira da Rosa, 18
1249-032 Lisboa
Tel.: 213 468 245
geral@ligacombatentes.org.pt
NIPC/NIF 500816905

Redacção:

Rua João Pereira da Rosa, 18
1249-032 Lisboa

Director:

Joaquim Chito Rodrigues

Conselho Editorial:

Direcção Central

Director Executivo:

Hélder Freire

Editor (Redacção):

Jorge Henrique Martins (CP 7283A)

Copydesk:

António Porteira

Fotógrafo:

Hugo Gonçalves

Publicidade:

Elisabete Caboz
Tel.: 21 386 90 41 - 91 774 86 89

Secretariado:

Anabela Rodrigues
anabelarodrigues@ligacombatentes.org.pt

Execução gráfica:

Departamento de Informática LC

Impressão:

Lisgráfica, S.A.
Rua Consiglieri Pedroso, 90
Casal de Santa Leopoldina
2730-053 Barcarena
Tel: 214 345 444

Expedição:

Translista, Lda.
Rua Miguel Bombarda, 9
Queluz de Baixo 2745-124
Barcarena - Tel: 214 266 886
translista@ip.pt

Tiragem:

50.000 exemplares

Depósito Legal:

210799/04
ISSN - 223 582
N.º ERC - 101 525

Estatuto Editorial:

www.ligacombatentes.org.pt/revista_combatente/estatuto_editorial

Duas vitórias e um empate com necessidade de prolongamento



Joaquim Chito Rodrigues
Tenente-general
Presidente da Direcção Central

A linguagem desportiva ajuda a evidenciar as vitórias e amenizar os empates que nos obrigam a um prolongamento não desejado. O querer, a determinação e a esperança, conduzem, normalmente, aos objectivos que se pretendem alcançar. Lançámos, em 2005, o Programa EE de âmbito global, Conservação das Memórias. Finalmente, chegámos onde queríamos ter começado: Angola.

Em Junho, uma delegação da Liga dos Combatentes (LC), chefiada pelo seu Presidente, foi recebida a alto nível e da forma mais amistosa pelo governo de Angola em cinco ministérios, nomeadamente dos Antigos Combatentes e da Defesa Nacional, ficando abertas todas as portas para ali iniciarmos acções idênticas às que temos levado a efeito noutras partes do mundo. Agora, com o apoio do Almirante CEMGFA, chegámos a Timor Leste.

Angola é um programa exigente em meios humanos, logísticos, financeiros e em tempo de execução. Em Angola a primeira fase, porém, tendo como objectivo os dois cemitérios de Luanda é exequível no ano em curso, sendo necessário o financiamento do MDN, já prometido. Poderemos considerar que foi uma verdadeira vitória o facto de finalmente e após catorze anos de tentativas, o actual Presidente da República de Angola ter autorizado esta cooperação entre países amigos, para esta finalidade.

A propósito, ainda escrevo estas palavras regressado de Timor onde a convite do Almirante CEMGFA tomei parte nas cerimónias da restauração do monumento de Aileu e respectivas campas dos militares e civis que ali caíram em 1942. A LC não esquece nem mortos nem vivos. Pela primeira vez um Presidente da LC visitou Timor, onde contactou combatentes portugueses e timorenses e tratou de problemas de interesse comum. Angola e Timor Leste são pois verdadeira vitória no âmbito do Programa Conservação das Memórias. Avancemos assim para a segunda vitória do período e para o empate, no que se refere aos vivos. A

LC tem dirigentes, funcionários e sócios e entre estes os sócios combatentes. Os dirigentes são voluntários. Os funcionários são pagos. Os sócios são apoiados. A segunda vitória diz respeito aos funcionários.

A LC tinha em 2003 vinte e nove funcionários. Tem em 2019, cem e vinte funcionários. Não havia quadro orgânico, nem nunca houvera nenhum aumento generalizado, mantendo-se a maioria dos funcionários com o vencimento mínimo. Em Maio deste ano foi possível após profundo estudo tomar a decisão de criar um novo QO dos funcionários da LC, definir categorias e tarefas e fazer um aumento de vencimentos generalizado de acordo com a categoria atribuída. Todos os funcionários da LC têm hoje vencimento acima do vencimento mínimo. Estão em causa 150.000 euros anuais. Mas estava acima de tudo em causa, a justiça social e o reconhecimento do trabalho que têm desenvolvido. Criadas condições para tal, foi possível tomar esta histórica e difícil decisão. Uma verdadeira vitória de que todos nos orgulhamos.

Finalmente uma palavra sobre o empate que nos vai levar para o prolongamento. Diz respeito aos sócios combatentes. A LC foi ouvida na Comissão de Defesa Nacional (CDN) em meados de 2018, tendo em vista melhorar os apoios aos antigos combatentes. Após a audição verbal a LC apresentou em Outubro uma proposta escrita à Assembleia da República (AR) e ao Governo onde propôs a alteração a Lei 3/2009 e estabeleceu o vencimento mínimo como referência para os complementos de pensão, nomeadamente para os que tem pensões de pobreza que devia também passar a ser o vencimento mínimo.

Com a mudança de MDN voltou a LC em Janeiro a apresentar a sua proposta. Sem qualquer outra audição ou de conselho, a LC foi surpreendida com a aprovação pelo governo de um chamado Estatuto do Antigo Combatente que ignorando as proposta da LC, empolgava o MDN com novos órgãos, criava um cartão sem direitos, mudava o dia nacional do combatente para um dia que ninguém

propôs e apresentava, em anexo, toda a legislação anterior para que a população soubesse a que é que os combatentes tinham direito. Afirmava não trazer novos direitos económicos e sociais, mas considerava ser uma porta aberta para o futuro!

Não obstante o estatuto foi para discussão na AR. Assistimos à sessão. Nenhum partido deu parecer favorável ao estatuto apresentado pelo governo e todos concordaram que o documento devia baixar à Comissão de Defesa Nacional (CDN) para lhe ser colocado algo de concreto, nomeadamente revendo a lei 3/2009.

Estávamos a um mês do encerramento da AR. A CDN na pessoa do seu Vice-presidente trabalhou. A LC apresentou novo estudo integrando a sua proposta na apresentada pelo governo. A 17 de Julho havia sido encontrado algum consenso para que em reunião da AR algo de concreto fosse aprovado. Com surpresa para a CDN e respectivo Grupo de Trabalho, o governo através do MDN retirou a proposta que aprovara e apresentara a AR para discussão.

Um impasse, quando o acordo parecia ter acontecido entre os partidos, para que algo de concreto acontecesse. A AR encerrou a 20 de Julho e nada podia acontecer... um golo no último minuto levou-nos ao empate. Importa, pois, uma vez o jogo empatado, preparar-nos para um duro prolongamento. Vale a pena continuar a lutar pela dignidade devida aos antigos combatentes.

A determinação e a esperança contribuem decisivamente para os objectivos que se pretendem alcançar. Uma análise atenta do comportamento de sectores da sociedade portuguesa, dá-nos força para continuar a pugnar pelos direitos dos antigos combatentes e pela revisão das leis existentes, ainda que sem greves ou manifestações de força na praça pública. Apelamos à união de todos os combatentes para o futuro que se avizinha.🇵🇹

“QUOD ABUNDAT NON NOCET” A Guerra Colonial narrada também pelos que a fizeram



Albano Dias Costa

Ex-alferes miliciano - Guiné 1963-65

“Porque a natural condição dos Portugueses é nunca escreverem coisa que façam, sendo dignas de grande memória, muitos e muito grandes feitos de guerra, paz e virtudes, de ciência, manhas e gentileza são esquecidos”

Garcia de Resende,
“Prólogo” do Cancioneiro Geral

Na agonia do Terceiro Império, com a exaustão dos militares de carreira por sucessivas comissões de serviço, a condução da guerra foi ficando entregue aos milicianos, mal preparados e céticos quanto à legitimidade da sua atuação nos teatros de operações em África, capitães, alferes/tenentes e furriéis/sargentos, comandantes de companhias, de pelotões e de secções, unidades integradas por centenas de milhares de combatentes, que conduziam uma guerra longe demais, num império à deriva, que já não era decidida pelos políticos e pelos generais, sem outra estratégia que não fosse a perpetuação do Estado Novo.

Durante e após o fim da Guerra Colonial, os seus combatentes tiveram de suportar várias narrativas: foram os “cobar-dolas” da Índia que não se deixaram imolar pela Pátria, os “criminosos” da Guerra Colonial que violavam, engravidavam e esventravam as negras, exibiam colares de orelhas de pretos ou jogavam futebol com as cabeças dos *turras*, que massacravam populações inteiras indefesas,

velhos, mulheres e crianças, que prolongavam a guerra porque se estavam a encher com ela, até tudo ter ido parar o baú do esquecimento, por inconsistente.

Mesmo a tragédia de Wiriyamu, a mais emblemática para denegrir a atuação dos combatentes da Guerra Colonial em África, sabe-se, hoje, que foi da responsabilidade da PIDE, do seu agente, Chico Kachavi, integrado como guia na 6ª Companhia de Comandos, que, a certa altura das operações, sobrepondo-se ao comandante da força portuguesa, um alferes miliciano inexperiente, e contrariando a posição dos restantes oficiais da unidade destacada no local para que houvesse contenção na atuação dos seus homens, passou a instigar o massacre da população indefesa dos aldeamentos, afirmando que eram essas as ordens superiores que levava e que, se não as cumprissem, sofreriam represálias. E em vez de se ter responsabilizado desde logo a PIDE, que de seguida matou o Kachavi para silenciar o seu incómodo agente, deixou-se que o labéu fosse colado exclusivamente aos militares.

Afinal, a esmagadora maioria dos con-

tingentes estava em missões de quadrícula, empenhados na ação psicossocial em prol das populações. Sem o apoio destas e sem as suas profundas e ancestrais rivalidades étnico-religiosas - dezenas de raças antagónicas com costumes, línguas e religiões diferentes, animistas, muçulmanas, cristãs - habilmente aproveitadas e fomentadas pelo poder político-militar português de então, não teria sido possível manter uma guerra em três frentes separadas entre si e da retaguarda da Metrópole por milhares de quilómetros, durante treze longos anos.

E foram os combatentes da Guerra Colonial que puseram termo ao conflito, fazendo a paz, outorgando a independência às colónias, devolvendo a democracia ao povo e entregando o poder a uma classe política controlada por desertores acabados de regressar da Europa, onde tinham tratado das suas carreiras académicas e profissionais, que depois tanto maltratam os ex-combatentes. Uma vez mais, confirmava-se o lamento de César: “*Roma não ama os seus soldados.*”

Decorrido meio século sobre o fim do terceiro Império, outra narrativa, esta



“politicamente correta,” tem vindo a avolumar-se face ao número assinalável de obras publicadas por ex-combatentes sobre a Guerra Colonial. Por todos: “Se a quantidade de textos sobre a guerra é grande, a qualidade geral é fraca, e até, não raro, demasiado fraca, roçando a indigência intelectual e o semi analfabetismo.”(1)

Da ficção literária inspirada na Guerra Colonial, têm-se incumbido autores não combatentes, como Fernando Dacosta, com a sua obra dramática *Um Jipe em Segunda Mão*, ou Lídia Jorge, com a narrativa ficcionada *A Costa dos Murmúrios*, e outros, poucos, que com notável mestria literária referem-se a combates que não travaram, nem precisaram de ter travado porque bastou-lhes operar a transfiguração do real e impregnar os seus textos da polissemia metafórica própria do discurso literário.

Sobre a Guerra Colonial, obras escritas por ex-combatentes haverá que poderão não obedecer aos cânones da literariedade – o apragmatismo, a verosimilhança, a polissemia e a subjetividade (2) - por serem, em primeira instância, uma catarse das experiências vividas e sofridas pelos seus autores, ou a disponibilização, numa linha memorialista, de dados factuais por eles testemunhados. Serão,

ainda assim, textos para literários, dado serem essencialmente pragmáticos, que permanecerão como testemunho de um período trágico da nossa história recente. Também o acervo das obras-primas da nossa literatura inclui textos pragmáticos. Haja em vista, nomeadamente, a *Crónica de D. João I*, de Fernão Lopes, e o *Sermão da Sexagésima*, do Padre António Vieira, onde é patente, no primeiro, a legitimação laudatória da dinastia de Avis no trono de Portugal, e, no segundo, o proselitismo dos Índios Ameríndios do Brasil, com o pano de fundo da crítica à oratória barroca.

Que saberíamos nós, hoje, do *achamento* do Brasil, do roteiro da viagem de Vasco da Gama, da nossa peregrinação pelas terras do oriente, das tragédias ocorridas na carreira da Índia, se não dispuséssemos dos textos de Pêro Vaz de Caminha, de Álvaro Velho, de Fernão Mendes Pinto e dos autores anónimos dos relatos da *História Trágico-Marítima*, escritos por testemunhas presenciais dos eventos narrados, homens simples, filhos do povo, de modesta literacia, mas que, mesmo assim, as suas obras constituem a nossa “*literatura de viagens*”, esse monumento ímpar da literatura universal, mais “duradouro que o bronze”, parafraseando o poeta latino Horácio?

“Se é verdade que a Guerra Colonial demorou alguns anos a tornar-se em tema ficcional, já hoje há obras bastantes (...) que permitem uma visão global sobre a vida no teatro de operações”(3). É esta visão que há que legar às gerações vindouras para que não seja necessário, mais tarde, daqui a trinta, cinquenta anos, pedir-se-lhes para ir ao sótão ver se ainda por lá há cartas, aerogramas, postais, fotos, medalhas, objetos militares dos avós, como tem ocorrido, presentemente, em relação aos combatentes da Grande Guerra, que tão poucos textos nos legaram. As gerações futuras disporão, assim, de material abundante, quer ficcionado, quer histórico, para uma análise objetiva da Guerra Colonial, deixado pelos que a fizeram. Para o fim em vista, este material nunca será demasiado, em consonância com o brocardo latino *Quod abundat non nocet*, *Antes de mais do que de menos*, na senda, aliás, de John Keegan e Ian Morris, para quem “A experiência individual de soldados em guerras passadas tem sido uma das áreas de interesse mais duradouras da história militar”(4). É isto que distingue os historiadores académicos civis dos historiadores militares combatentes: ▶

a diferente percepção do fenómeno da guerra, na linha do historiador grego, Políbio, de valorização do testemunho pessoal contemporâneo e do exame direto dos locais da ocorrência dos factos.

Este é o contributo dos combatentes da Guerra Colonial para a história de uma guerra que não devia ter existido, como a generalidade das guerras, mas que aconteceu, e que, por isso, tinha de ter sido politicamente assumida, o que não foi feito. Os vencidos têm, pois, a prerrogativa de narrar a sua História, não se lhes podendo recusar o direito à memória do seu “passado, que não passa.”

A geração que combateu na Guerra Colonial entre 1961 e 1974, na Índia e em África, cerca de um milhão de homens, numa guerra imposta pelo regime da conscrição - o serviço militar obrigatório em vigor à época, retribuído com *prés* de miséria, forma eficiente, barata e rápida de assegurar a manutenção dos contingentes -, em longas incorporações que chegavam a exceder quatro anos, com comissões em África que ultrapassavam em muito os dois anos estipulados, durante treze infundáveis anos, com milhares de jovens sacrificados, cujos ossos de muitos deles continuam ainda hoje espalhados pelas matas de África sem a dignidade de uma campa, o que em nada dignifica a Pátria que os deixou ficar para trás, é hoje uma geração *enlatada* entre a dos Combatentes da Grande Guerra, cerca de cem mil, estes finalmente objeto da justa consagração nacional, decorrido um século, com monumentos memoriais disseminados pelo país e cemitérios condignos nos seus campos de batalha em França - mas só em relação aos que combateram em solo europeu integrados em exércitos de nações ditas civilizadas porque os mobilizados para as ex-colónias de Angola e de Moçambique, logo a partir de 1914, onde morreram mais homens que na Flandres, cerca do quádruplo das baixas, esses continuam também votados ao esquecimento e ao abandono - e a geração dos *voluntários das Operações de Paz e Humanitárias* ao serviço da ONU, em curtas comissões de serviço, de meio ano, adequadamente remunerados, bem alimentados, armados e equipados, sem baixas a lamentar, fe-



lizmente, enaltecidos pela comunicação social nos noticiários dos horários nobres, e louvados pelas cúpulas político-militares do momento, como é de justiça!

A Guerra Colonial abrange os sessenta anos do século XX que vão desde o deflagrar da Grande Guerra, em 1914, em Naullia, no sul de Angola, até à Revolução do 25 de Abril de 1974, consumada no Largo do Carmo, em Lisboa, período durante o qual Portugal esteve envolvido em guerras várias na defesa do seu império colonial ultramarino, há muito condenado pelos ventos da História, a que crescem as dores das matriarcas que sofreram, de longe, todos esses conflitos bélicos, assistindo, impotentes, ao seu *filicídio*.

Os ex-combatentes constituem a derradeira diáspora portuguesa ultramarina, iniciada quando o território continental começou a revelar-se exíguo: no séc. XVI, para a Índia, em busca da pimenta, o primeiro império, que teve no *molhado canto* de Camões a lira que espalhou por toda a parte os feitos gloriosos dos portugueses no oriente; no séc. XVII, para o Brasil, à procura do ouro, o segundo império, que teve em Vieira, o genial *engenheiro do verbo*, o pregador do sertão em prol dos injusticados do Império; nos finais do séc. XIX, para a África, em busca de não se sabe bem o quê, quando

já não havia escravos para mercadejar, o terceiro Império, que teve em Pessoa o cantor enternecido do *Menino da sua mãe*, que não voltou das malhas tecidas pelo império.

Com a perda de África, Portugal enviuvou. A dor desta viuvez é o tema da notável narrativa alegórica *O Viúvo*, do escritor e jornalista Fernando Dacosta.

Da visão histórica global da Guerra Colonial, rigorosa e exaustiva, para memória futura, têm-se incumbido militares combatentes como os coronéis Matos Gomes, Aniceto Afonso, Alves de Fraga, David Martelo, Barão da Cunha e tantos outros, a par das múltiplas obras publicadas por ex-combatentes que constituem o acervo da Tertúlia “Fim do Império,” sob a égide da Liga dos Combatentes e da Direção de História e Cultura Militar, para que não se repita o lamento de Garcia de Resende dirigido ao futuro rei D. João III, no Prólogo do *Cancioneiro Geral*.

Ex-camaradas combatentes, deem, pois, também o vosso testemunho para que nada seja esquecido. ■

1 Rui de Azevedo Teixeira, in Prefácio de *Última Missão*, de José de Moura Calheiros.

2 Carlos Reis, *Língua Portuguesa*, vol. 3º.

3 Manuel Calhau Branco, in Prefácio de *Elites Militares e a Guerra de África*, de Manuel Rebocho Godinho.

4 Ian Morris, *Guerra, para que Serve?*

Falecimento do Coronel Tirocinado, José Casimiro Coelho Pereira Pinto Antigo Secretário-geral da Liga dos Combatentes

Faleceu no passado dia 9 de Agosto, o Coronel Tirocinado José Casimiro Coelho Pereira Pinto, sócio n.º 148.740 da Liga dos Combatentes. O Coronel Tirocinado Pereira Pinto desempenhou, de 2003 a 2006, as funções de Secretário-geral da Liga dos Combatentes, com proficiência e dedicação, tendo, pelo exercício dessas funções, sido louvado com a imposição de uma Condecoração de Honra ao Mérito Valor Prata.

Militar com uma brilhante carreira profissional, de que se destaca a de Comandante da Escola de Sargentos do Exército (ESE) e várias comissões de serviço, por imposição no antigo Ultramar Português. Foi mobilizado para o então Estado Português da Índia, onde permaneceu de 01 de Março de 1961 a 01 de Maio de 1962; para Angola de 01 de Agosto de 1964 a 01 de Setembro

de 1967 e de 01 de Setembro de 1968 a 01 de Novembro de 1970 e, finalmente, para Cabo Verde de 01 de Janeiro de 1975 a 01 de Junho de 1975.

Do seu vasto curriculum constam várias condecorações e louvores de que são exemplo as Medalhas Comemorativas das Campanhas das Forças Armadas Portuguesas (Angola, Cabo Verde e Índia), e uma Cruz de Guerra de 2.ª Classe atribuída pelo seu comportamento exemplar na defesa do Forte de Aguada, em Goa, enquanto seu comandante, aquando da invasão por forças da União Indiana, às quais se opôs com denodo e galhardia.

Cidadão discreto, afável e cordial, de grande carácter e dignidade, a Liga dos Combatentes não pode deixar de manifestar o seu pesar, pela partida deste seu estimado consócio, apre-



sentando à sua família os mais sentidos pêsames. ■

Requalificação e Revitalização do CAMPS 4-Coimbra

Decorreu no Centro de Apoio Médico, Psicológico e Social (CAMPS 4 – Coimbra) a cerimónia de inauguração da requalificação e revitalização das instalações, na presença do Tenente-general, Joaquim Chito Rodrigues, Presidente da Direção Central da Liga dos Combatentes, sendo Presidente do Núcleo de Coimbra, o Tenente-coronel João Paulo Silvestre Paulino.

A inundação provocada em 2018 no CAMPS 4 – Coimbra deixou estragos que era necessário revigorar, pelo que procedemos a uma requalificação das instalações para um digno atendimento aos nossos combatentes associados e suas famílias.

Inaugurado a 15 de Março de 2010, o CAMPS - 4 é uma estrutura de Apoio Médico, Psicológico e Social, a funcionar no Colégio da Graça, sede do Núcleo de Coimbra da Liga dos Combatentes, abrangendo a zona centro do país e que funciona como Posto de



Triagem e Encaminhamento. Este Centro é constituído por uma equipa multidisciplinar (Médico, Enfermeiro, Psi-

quiatra, Psicólogo Clínico, Assistente Social, etc.) centrada nos combatentes e nas suas famílias. ■

Dia do Estado-Maior-General das Forças Armadas



No dia 3 de Setembro, o Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas presidiu, em Lisboa, à Cerimónia Militar comemorativa do Dia do Estado-Maior-General das Forças Armadas (EMGFA).

Após ter sido recebido pelo Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, e pelo Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (CEMGFA), Almirante António Silva Ribeiro, e lhe terem sido prestadas Honras Militares, com a execução do Hino Nacional, e uma Salva de 21 tiros de Artilharia pelo Regimento de Artilharia Antiaérea N.º 1 (Queluz), o Presidente Marcelo Rebelo de Sousa passou revista às Forças em Parada constituídas por militares das Forças Armadas: Ma-

rinha, Exército e Força Aérea, militares do Esquadrão Presidencial da Guarda Nacional Republicana (GNR) e polícias da Unidade Especial de Polícia da Polícia de Segurança Pública (PSP).

Seguiu-se a evocação a D. Nuno Álvares Pereira com a leitura do despacho do CEMGFA que o declarou Patrono do EMGFA e as intervenções do Almirante António Silva Ribeiro e do Ministro João Gomes Cravinho.

O Presidente da República usou de seguida da palavra, e no final da sua intervenção decorreu a cerimónia de Imposição de Condecorações a entidades civis e militares que se destacaram no desempenho de cargos ou funções que contribuíram, no âmbito nacional e internacional, para o cum-

primento da missão do EMGFA, tendo o Chefe de Estado imposto a Grã-Cruz da Medalha de Mérito Militar ao Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas Angolanas, General António Egídio de Sousa e Santos.

Depois do desfile das Forças em Parada foram depositadas Coroas de Flores junto à estátua de D. Nuno Álvares Pereira pelo Almirante CEMGFA, pelo Ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita, pelo Ministro da Defesa Nacional e pelo Presidente da República, a que se seguiu a Homenagem aos Militares Mortos em Campanha com que encerrou a Cerimónia Militar.

Mais tarde, no Estado-Maior-General das Forças Armadas, decorreu um almoço oferecido pelo CEMGFA.

Fonte: EMGFA



Discurso do Presidente da República

Falar às nossas e aos nossos militares é dizer cara a cara, o que se pensa e o que se deseja para as nossas Forças Armadas, que o mesmo é afirmar para Portugal. Porque sem Forças Armadas unidas, fortes e prestigiadas, não há Portugal unido, forte e prestigiado. Que o diga o Condestável D. Nuno Álvares Pereira, figura eloquente da nossa história Pátria.

É dizer-lhes, que estamos a um mês de os portugueses elegerem nova Assembleia da República, por essa via criando condições para a escolha do futuro governo, com mandato para quatro anos.

É dizer-lhes, que é justo esperar da Assembleia da República, que aprove o Estatuto do Antigo Combatente, que ficou uma vez mais adiado.

É dizer-lhes, que é essencial levar por diante o que a Assembleia da República aprovou, mesmo no termo da legislatura, em matéria de infra-estruturas militares, lei hoje publicada.

É dizer-lhes, que é igualmente essencial, se não mais ainda, que o governo a sair das eleições de Outubro concretize os passos esboçados, e que se impõem em matéria de saúde militar.

É dizer-lhes, que não é menos essencial que esse governo, qualquer que seja, crie factores favoráveis ao recrutamento e à valorização do cene das Forças Armadas, que são as suas mulheres e os seus homens, no

estatuto, na progressão, na maior projecção na sociedade portuguesa. Recordei-o recentemente, ao promulgar os nossos estatutos de servidores noutras funções de soberania, como os magistrados judiciais e os magistrados do Ministério Público. Repito hoje, aqui...

É dizer-lhes que é por isso fundamental continuar a reconhecer e sublinhar a excelência das nossas Forças nacionais destacadas em missões nos mais diversos continentes, de desempenho inultrapassável, como é fazê-lo com as que servem em acções de proximidade junto das populações, em território nacional. Daí a importância de proporcionar as condições indispensáveis às Forças Armadas com mais efectivos, e mais adequado estatuto às missões que desempenham.

...é justo esperar da Assembleia da República, que aprove o Estatuto do Antigo Combatente, que ficou uma vez mais adiado.

É dizer-lhes, que as Forças Armadas são garantes insubstituíveis de democracia e de Estado de Direito, e não têm medo de nada. Não têm medo da transparência, do apuramento da verdade toda, seja em Tancos, seja em tudo quanto importe ao seu prestígio nacional. Antes fazem questão, em serem as primeiras a

exigir esse e outros apuramentos, e esperar que eles constituam a prática comum de todas as instituições que servem e devem servir Portugal.

É dizer-lhes, que valorizar os nossos militares e reforçar as capacidades de que dispõem, não apenas, para cumprirem compromissos internacionais ou convergirem com aliados irmãos, como os da CPLP, hoje aqui presentes, mas acima de tudo, para garantir a nossa identidade e a nossa soberania exige sempre colocar o interesse nacional acima de ambições ou de protagonismos pessoais. Todos sabemos como o mundo se transforma a um ritmo alucinante e os desafios da defesa nacional são cada vez mais importantes, urgentes e inadiáveis.

O Comandante Supremo das Forças Armadas acompanha dia-a-dia as vossas preocupações, partilha dia-a-dia as vossas alegrias e os vossos desgostos, agradece dia-a-dia a vossa dedicação a Portugal. Orgulha-se das Forças Armadas que temos e que são verdadeiramente o retrato de Portugal. Tenho a certeza de que mais e mais portugueses e portuguesas, do povo mais povo e mais frontal, aos responsáveis mais responsáveis, todos nós saberemos compreender nos próximos anos, muito mais do que nas décadas que passaram, que não basta termos orgulho nas nossas Forças Armadas, é preciso estarmos todos à altura desse orgulho que proclamamos.☑

Apresentação da nova arma ligeira do Exército

O Exército apresentou no passado dia 16 de Setembro, na Escola das Armas, em Mafra, a nova família de Armas Ligeiras, no âmbito do Projecto Armamento Ligeiro, inserido no Programa Sistemas de Combate do Soldado, que visa substituir a família de armas ligeiras, nomeadamente a Espingarda Automática G3.

Este momento marcante contou com a presença do Primeiro-Ministro, Dr. António Costa, do Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor João Gomes Cravinho, do Presidente da Câmara Municipal de Mafra, Engenheiro Hélder Sousa Silva, da Secretária de Estado da Defesa Nacional, Professora Doutora Ana Santos Pinto, do Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Nunes da Fonseca, entre outras entidades militares e civis, nacionais e internacionais.

Com este evento, o Exército iniciou formalmente o período de transição de entrada ao serviço da sua nova família de Armas Ligeiras, nomeadamente 15 000 Espingardas automáticas SCAR-L, 2 000 Lança Granadas FN40, 1 000 metralhadoras ligeiras Minimi de calibre 5.56, 550 espingardas de precisão SCAR-H e 400 Metralhadoras Ligeiras Minimi de calibre 7.62. Também ao nível dos aparelhos de pontaria para estas armas, serão introduzidas novas óticas, que melhorarão a precisão e a rapidez de empenhamento.

O processo aquisitivo deste Armamento Ligeiro, conduzido pela NATO Support and Procurement Agency, encontra-se na sua última fase, sendo que, neste momento, está a decorrer a fase da preparação da recepção dos equipamentos, que engloba tarefas tão distintas como os cursos de formação de formadores, cujo primeiro curso ocorreu em Julho do corrente ano; a elaboração de fichas de instrução e manuais do utilizador; o desenvolvimento de novas tabelas de tiro ou a preparação de um novo manual de Ordem Unida. O evento possibilitou que todos os presentes testemunhassem



FN SCAR-L

Calibre: 5.56x45 mm (NATO)
Comprimento do cano: 368 mm
Capacidade do carregador: 30 munições
Peso (sem carregador): ~3.5 kg

Comprimento: Estendida: 903 mm
Recolhida: 840 mm
Dobrada: 655 mm
Cadência de tiro: 550-650 tiros/min

três momentos de demonstração das novas armas, com fogo real em Carreira de Tiro, nomeadamente uma sessão de Tiro de Precisão aos 100 metros, uma demonstração de tiro real em movimento de SCAR-L e Pistola e, por fim, uma demonstração do emprego da Arma, com recurso a Live-Fire Exercise, replicando uma acção de combate num ambiente táctico.

Após a visualização da utilização e desempenho operacional das novas Armas Ligeiras do Exército, seguiu-se uma demonstração de Ordem Unida.

O Chefe do Estado-Maior do Exército expressou, no seu discurso, um compromisso, um sentimento e uma convicção. Um “compromisso de credibilidade”, “um sentimento de orgulho” e, por fim, a convicção de que o Exército, reconhecendo e congratulando todos os que cumpriram equipados com a espingarda G3, “não deixará esmorecer a memória desta arma”, estando convicção de que os militares do presente, assim como os seus vindouros, saberão prosseguir “com disponibilidade e eficácia ao serviço dos Portugueses, sempre na senda do reforço da aceitação e do prestígio das Forças Armadas de Portugal”.

Por sua vez, o Ministro da Defesa Nacional reforçou o importante passo dado, hoje, “no reequipamento e na modernização do Exército”, no qual foi

naturalmente decisivo o “empenho de sucessivos Chefes de Estado-Maior do Exército, e em seu nome próprio e nome dos seus antecessores, saúdo aqui por isso o General José Nunes da Fonseca”.

A terminar, frisou que este é mais uma prova dada aos portugueses, que podem contar com as suas Forças Armadas “modernas, atentas aos desafios tecnológicos dos nossos tempos, e capazes de assumir as missões que o país lhes confia”.

O Primeiro-Ministro salientou que a adopção da nova Arma Ligeira do Exército, “com características técnicas similares às que equipam as Forças Armadas mais avançadas do mundo”, era uma substituição que “o imperativo da modernização impunha”, mas que “nunca apagará os mais de 50 anos, em que a G3 prestou tantos e tão bons serviços”.

O Dr. António Costa aproveitou, ainda, o momento para agradecer o esforço que tem sido feito na prevenção e combate aos fogos florestais e no apoio a outras missões no apoio da protecção civil, destacando o Regimento de Apoio de Emergência do Exército.

O evento culminou com a visita a uma exposição estática das várias armas que agora entram ao serviço do Exército Português.

Fonte: Exército Português

Reabilitação do Jardim interior da sede da Liga



Eduardo Varandas dos Santos

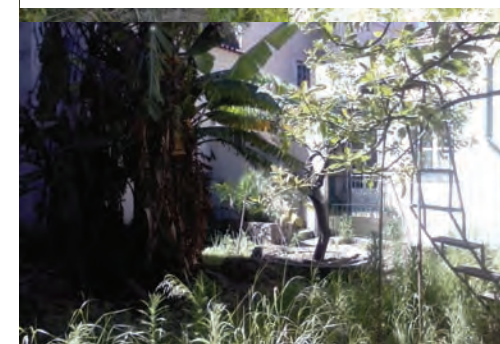
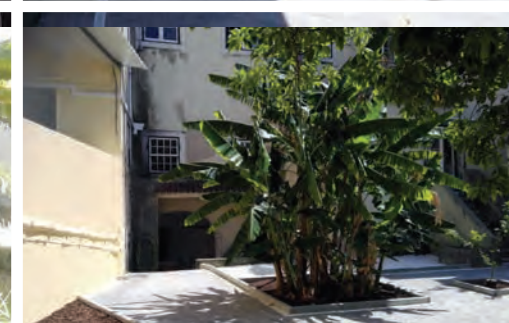
Inserido no Programa Estruturante Inovação e Modernização, no passado dia 16 de Julho, em cerimónia presidida pelo Presidente da Liga dos Combatentes, TGen Joaquim Chito Rodrigues, foi assinalada a reabilitação e requalificação do jardim interior do edifício sede da nossa Instituição.

O evento contou com a presença de vários associados e entidades convidadas, tendo na ocasião sido descerrada uma placa alusiva ao acontecimento e realizada uma mostra de vinhos, no âmbito de um protocolo estabelecido entre a Quinta da Atela e Liga dos Combatentes tendo em vista a sua comercialização para a obtenção de receitas para a Liga. Atendendo ao estado de degradação em que se encontrava o espaço jardim, a sua recuperação, não só irá permitir o usufruto pleno pelos seus colaboradores, como também proporcionará a realização de eventos de carácter lúdico e recreativo. O projecto de reabilitação e requalificação é da autoria do Vogal da Direcção Central, Arquitecto Eduardo Varandas.

Antes da intervenção



Depois da intervenção



Mais inovação e modernização na Liga dos Combatentes

Mais um esforço para o apoio aos sócios e famílias



Para o dia-a-dia e convívios

vinho tinto
red wine
bag in box

castas
Castelão, Alicante Bouschet, Cabernet Sauvignon, Tinta Roriz

Jovem, frutado, untuoso, taninos firmes, mas suaves. De cor rubi viva. Acompanha na perfeição, pratos de carne, enchidos, peixes condimentados e queijos fortes. Servir de preferência entre os 16°C e os 18°C.

5L 5,75€ 10L 10,75€
Preço sem IVA



vinho branco
white wine
bag in box

castas
Fernão Pires, Chardonnay, Sauvignon Blanc, Arinto

Jovem, citrino e frutado. Acompanha na perfeição, pratos de peixe, marisco, queijos de pasta mole. Servir de preferência a 12°C.

5L 5,75€ 10L 10,75€
Preço sem IVA

Para ofertas

caixa
box

1 garrafa de vinho tinto reserva
1 garrafa de vinho tinto
1 garrafas de vinho branco
1 chouriço tradicional 0.180kg
1 painho 0.300kg

22,00€ Preço sem IVA



vinho licoroso
portified wine
reserva

casta
Fernão Pires

Apresenta uma agradável envolvente, com nuances de frutos secos, enorme complexidade, mantendo uma frescura notável. Pode ser apreciado como aperitivo ou digestivo.

caixa
box

1 garrafa de vinho licoroso

500ml 11,50€
Preço sem IVA

VINHOS PARA TODOS OS SÓCIOS E AMIGOS DA LIGA DOS COMBATENTES

Para ter e beber em casa. Para oferecer aos seus amigos.
Escolha aqui as suas prendas de Natal. Divulgue no seu restaurante.

AJUDE A LIGA DOS COMBATENTES

Requisições e pagamento a partir de 19 de Outubro de 2019:

Liga dos Combatentes: Carlos Carrera
carloscarrera@ligacombatentes.org.pt
Quinta da Atela: quintaatela@valgrupo.pt

Exportação, Restauração e Empresas

1.º Vogal Administrativo: Tenente-coronel Pires Martins
josemariapmartins@gmail.com; geral@ligacombatentes.org.pt

Condições de entrega:

Pagamento no acto da encomenda. Entrega em todo o território nacional e ilhas, a combinar caso a caso, de acordo com a quantidade solicitada.



vinho tinto
red wine
reserva

castas
40% Touriga Nacional, 20% Alicante Bouschet, 20% Castelão, 20% Cabernet Sauvignon

A ligeira baunilha transmitida pela madeira não encobre o aroma e sabor a frutos vermelhos, com laivos de compota. Taninos firmes nada agressivos. Acompanha na perfeição, pratos condimentados, bem como queijos fortes e enchidos. Servir de preferência entre os 16°C e os 18°C.

750ml 4,30€
Preço sem IVA



vinho tinto
red wine
colheita selecionada

castas
Castelão, Caladoc, Petit Verdot, Touriga Nacional, Alicante Bouschet, Cabernet Sauvignon

Cor granada, aroma de fruta vermelha bem madura com algumas notas florais. Boca volumosa, bem balanceada com taninos vigorosos de qualidade a marcarem um final de excelente persistência. Acompanha bem com queijos, pratos de carne e caça. Servir de preferência entre os 16°C e os 18°C.

750ml 2,80€
Preço sem IVA



vinho branco
white wine
colheita selecionada

castas
Fernão Pires, Gewurztraminer, Chardonnay

Cor citrina, grande complexidade aromática entre notas de frutos de polpa amarela, frutos tropicais e um ligeiro floral. No paladar é untuoso com acidez equilibrada conferindo um final fresco, vivo e persistente. Pode ser servido como aperitivo ou como acompanhamento de pratos de peixe, carnes brancas e marisco. Servir de preferência a 12°C.

750ml 2,50€
Preço sem IVA



frisante rosé
sparkling rosé
colheita selecionada

casta
Castelão

Cor rosada, aromas de frutos vermelhos jovens sugerindo framboesa e morango, no paladar revela muita frescura e persistência. Ideal como aperitivo ou para acompanhar pratos de peixe e marisco. Servir de preferência a 8°C.

750ml 2,00€
Preço sem IVA



frisante branco
sparkling white
colheita selecionada

castas
Fernão Pires, Boal de Alicante

Cor citrina, aromas de fruta fresca sugerindo lima, no paladar revela muita frescura e persistência. Ideal como aperitivo ou para acompanhar pratos de peixe e marisco. Servir de preferência a 8°C.

750ml 2,00€
Preço sem IVA

La Lys

Em La Lys deu-se uma violenta batalha, onde tombaram milhares de militares que serviram o País na Grande Guerra. Representa a coragem, bravura, heroísmo e o supremo sacrifício do Combatente Português. É pois, em 9 de Abril, e em sua memória celebrado o Dia do Combatente há quase 100 anos pela Liga dos Combatentes.

Ao adquirir este excelente vinho está a contribuir para o apoio àqueles que serviram este nosso País na Guerra do Ultramar e Missões de Paz, que sofrem consequências físicas e mentais graves. É uma honra para a Quinta da Atela ter esta parceria com a Liga dos Combatentes. O principal objectivo desta acção é lançar um produto vinícola de alta qualidade, a bom preço e, simultaneamente, originar receitas para a Liga Solidária Apoio Social e Apoio à Saúde)

Enólogo: Luís Guimarães - Produzido e engarrafado por: Quinta da Atela - Alpiarça



Memorial aos Combatentes do Ultramar Freguesia de Santo Amaro - Estremoz

Na manhã de sábado, 29 de Junho de 2019, decorreu em Santo Amaro, concelho de Sousel, a cerimónia de inauguração do Memorial de Homenagem aos Combatentes do Ultramar, da Freguesia de Santo Amaro, assim como o descerrar da placa toponímica da Avenida dos Combatentes de Santo Amaro no Ultramar.

Numa acção conjunta da CM de Sousel, da Junta de Freguesia de Santo Amaro, do Núcleo de Estremoz da Liga dos Combatentes, da Comissão representativa dos Combatentes de Santo Amaro e do Exército, nomeadamente, Regimento de Cavalaria 3 e Regimento de Artilharia 5.

A cerimónia foi presidida pelo Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor João Gomes Cravinho e con-

tou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Sousel, Eng.º Manuel Valério, o Presidente da Junta de Freguesia de Santo Amaro, Nélio Painha, o representante do Exército, TGen Nunes Henriques, o Diretor de História e Cultura Militar, MGen Anibal Flambó, o Presidente da Direcção Central da Liga dos Combatentes, Tenente-general Chito Rodrigues, o Presidente do Núcleo de Estremoz da Liga dos Combatentes, SMor Vítor Caldeira, entre outras entidades civis, militares e religiosas.

A cerimónia iniciou-se com a Guarda de Honra ao Ministro da Defesa Nacional, seguindo-se alguns discursos, a inauguração do Memorial aos Combatentes em Santo Amaro e cerimónia de homenagem aos mortos,


culminando com o desfile das forças em parada.

No seu discurso o Ministro da Defesa Nacional disse: *“É extraordinário quando a gente vem para a freguesia de Santo Amaro, que é uma localidade pequena e vê alinhados 146 nomes por data de ano em que saíram daqui de Santo Amaro para vestir a farda, lembramo-nos que não haverá família que não tivesse sido tocada por essa realidade que foi a guerra colonial”, acrescentando que “lembramo-nos também que não há família que não tivesse dado o contributo para o nosso país e nós temos esse dever de memória, temos o dever de lembrar que em momentos difíceis os portugueses estiveram presentes, aqui em Santo Amaro cumpre-se esse dever de momento e tomara que se cumprisse em todo o lado, porque é isso*



...quando exercemos o dever de memória compreendemos melhor o nosso país e servimo-lo melhor.

que merecem, não só aqueles que foram combater, mas também os portugueses que somos hoje, porque aquilo que somos hoje devemos-lo àquilo que foram os portugueses do passado e devemos-lo em boa medida aos portugueses que tiveram a disponibilidade que dar o seu melhor por Portugal, portanto é um dever de memória que nós temos e quando exercemos o dever de memória compreendemos melhor o nosso país e servimo-lo melhor.”

No final da cerimónia foi servido o almoço onde estiveram presentes cerca de 500 pessoas. O culminar das cerimónias deu-se pelas 22 horas com a brilhante actuação da Orquestra Ligeira do Exército. 



Presidente da Liga de visita a Timor-Leste



Isabel Martins

O Presidente da Liga dos Combatentes, Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues, esteve de visita a Timor entre 18 e 21 de Agosto, a convite do Almirante Silva Ribeiro, Chefe-do-Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Nos vários eventos a que assistiu acompanhou o CEMGFA e o Chefe do Estado-Maior-General das FALINTIL (F-FDTL), Major-general Lere Anan Timur, entre outras entidades civis e militares.

A 19 de Agosto participou na inauguração do cemitério de Aileu, após a conclusão dos trabalhos de recuperação do Memorial “Aos Massacrados de Aileu-1942”.

No cemitério agora recuperado, as campas são 10, mas têm 12 corpos, entre eles 3 timorenses não identificados e são o coração do monumento “Aos Massacrados de Aileu – 1942”, cuja obra de recuperação, trabalho de militares timorenses e portugueses, foi hoje apresentada, estão sepultados militares e civis mortos no decurso da invasão japonesa a Timor-Leste, na 2.ª Guerra Mundial.

Após a cerimónia à entrada do cemitério, onde cortou a fita azul de inauguração do mesmo, e onde se vê um arco encimado pelo brasão de armas português onde foi descerrada uma placa alusiva ao momento do Almirante CEMGFA, bem como uma placa da Liga dos Combatentes, e da presença do seu Presidente no evento, seguiu-se a cerimónia de deposição de uma coroa de flores junto ao monumento em honra daqueles militares mortos durante a segunda Guerra Mundial. No final do seu discurso de homenagem

que foi muito solicitado pelas entidades e particulares presentes, recitou um poema de sua autoria realçando a coragem dos timorenses na salvaguar-

da e conquista da sua liberdade, sendo fortemente ovacionado. Antes porém, o presidente da Liga dos Combatentes dirigiu-se aos presentes:

“Entre 1942 e 1945, Timor começou a fazer parte da minha vida como da vida de milhões de portugueses, para não mais sair. Então na escola primária, Ramelau, Tata-mailau, como a Serra mais alta de Portugal e a invasão de Timor por potências estrangeiras durante a segunda guerra mundial, bem como a referência a que os timorenses não pisavam a sombra da bandeira portuguesa e então a guardavam e escondiam bem dobrada em vários lugares de Timor, foram na minha juventude, mensagens recebidas e jamais esquecidas. Jamais esquecidas igualmente as atrocidades que nos trazem aqui hoje. Tudo quanto acontecia em Timor ecoava muito alto do outro lado do mundo. Vivi sempre os assuntos de Timor sem nunca cá ter estado.

A minha geração mal entrou na maioridade, marchou para a guerra do ultramar e, de 1954, data do primeiro morto, Aniceto Rosário, em Dadrá, no estado da então Índia portuguesa, até 1974, fim da guerra do ultramar, cumpriu nas Forças Armadas o seu dever pelos cinco cantos do mundo. Servi então em quatro comissões, em Angola e em Macau. Em Macau em Junho de 1975 organizei a Cimeira de Timor e acompanhei através da Rádio Naval o processo de Timor. Mais tarde, já em Lisboa, fui testemunha de um verdadeiro levantamento nacional do povo português, contra o que sucedeu em Santa Cruz e a favor do sentimento de independência do povo de Timor-Leste. É por isso uma honra e um privilégio hoje, como Presidente da Liga dos Combatentes de Portugal e por deferência do Senhor Almirante Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas Silva Ribeiro, poder participar nesta cerimónia que reaviva a memória e homenageia os que caíram durante a Segunda Guerra mundial, na defesa de Timor. Aqui se mistura sangue português e sangue timorense. Aqui homenageamos hoje e aprofundamos a amizade entre dois povos.

No âmbito do seu Programa Estratégico e Estruturante Conservação das Memórias, a Liga dos Combatentes estabeleceu com o então Brigadeiro General CEMGFA Ma Tan Ruak, em 2009, um protocolo de cooperação em várias áreas nomeadamente a garantia da dignificação dos lugares onde se encontram inumados militares portugueses. Programa que vimos desenvolvendo em todo o mundo desde 2005.

A obra de hoje da iniciativa do Almirante Silva Ribeiro com o apoio do Senhor General Lere, CEMGFA de Timor integra-se perfeitamente nesse Programa da Liga dos Combatentes, pelo que em meu nome pessoal e de todos os membros da Liga dos Combatentes de Portugal agradeço a honra de poder estar presente hoje nesta simbólica cerimónia. Como afirma o Senhor Almirante Silva Ribeiro a Liga dos Combatentes é uma instituição que integra em si a continuação da defesa dos valores humanistas das Forças Armadas portuguesas.

Fazemo-lo há cerca de cem anos, praticando a solidariedade e promovendo os valores da história e os símbolos nacionais, bem como, da segurança e da paz. Homenageamos os mortos e lutamos pela dignidade dos vivos.

Permita-me que para além da homenagem que hoje os combatentes de Portugal prestam aos combatentes veteranos de Timor-Leste, aproveite este momento para vos transmitir a disponibilidade da Liga dos Combatentes para continuar a cooperar com as



Presidente da Liga dos Combatentes cumprimentando o Presidente de Timor-Leste

instituições de Timor. Estamos disponíveis, se assim considerarem útil, para propor a admissão da organização de combatentes de Timor-Leste na Federação Mundial dos Antigos Combatentes. Igualmente para sugerir que, em conjunto com outros países de expressão portuguesa, lutemos pela inclusão do tema Apoio aos Antigos Combatentes, na agenda da CPLP.

Finalmente, disponíveis para retomar o Protocolo existente desde 2009, entre a FRETILIN e a Liga dos Combatentes, ou outro que entendam oportuno, nomeadamente a criação de um Núcleo da Liga dos Combatentes em Timor-Leste e o desenvolvimento em Timor-Leste do programa Estruturante Conservação das Memórias, para dignificação dos lugares onde se encontram inumados militares portugueses e da manutenção sistemática dos monumentos existentes em Timor e a Portugal.

Uma palavra de muito apreço para todos os que trabalharam e se esforçaram para que este monumento retomasse a dignidade que merece e que todos desejamos se mantenha em honra daqueles que hoje homenageamos. A sua Exa. MGen Lere, CEMGFA de Timor e aos elementos da FALINTIL os agradecemos da Liga dos Combatentes de Portugal.

Agradeço igualmente ao Sr. Adido da Defesa Coronel Zambujo Dores e ao Delegado da Liga dos Combatentes em Timor-Leste, Coronel António Silva, todo o apoio prestado.

Curvo-me mais uma vez, perante a memória dos que ao longo da história caíram por Timor-Leste e por Portugal, em particular os que em 1 de Outubro de 1942, neste lugar, contribuíram, com o seu sacrifício, para a história do Timor de hoje, tal como D. Aleixo Corte Real ou Artur de Canto Resende, e outros da mesma época o fizeram. Os Combatentes Veteranos do Timor de hoje igualaram-nos na sua luta e honraram-nos.

Permitam-me, pois, a leitura de um poema meu em sua honra publicado no livro Caminhos, e escrito no ano 1999, do século passado, após os acontecimentos de Santa Cruz, e quando Timor-Leste lutava pela sua independência, é uma síntese do sentimento do povo Português e meu, pelo povo de Timor-Leste, no duro ambiente geográfico que acolhe o protege; tem por título “Timor “. (ver caixa).

TIMOR

*Tudo, tudo à minha volta
É um sentimento de revolta.
Tudo, tudo em meu redor
É ansiedade, é dor.*

*O Sol nasce sem luz
Na terra do Sol nascente,
Confiantes entregam vidas
Nas mãos de Nações Unidas.*

*Mundo da hipocrisia de novo
Maltrata a alma de um povo.
Do outro lado do mundo
Destroí-se o mais profundo.*

*A coragem de uma Nação
Que acende vela da Liberdade.
Vê-se uma força sem razão
Vê-se um crime contra a humanidade.*

*Deste lado, Portugal todo é fervor
E luta, luta, luta por Timor.
Tudo, tudo à minha volta
É sentimento de revolta.*

*O povo de Timor deu lição ao mundo
Durma ou não o sono mais profundo.
Mas só a coragem de nascer
Dá a Timor o direito de viver.*

Joaquim Chito Rodrigues, 1999

Os caídos que hoje homenageamos têm nome e nós temos memória, não os esqueçamos. Peço por isso a terminar, que me acompanhem respondendo PRESENTE, sempre que identificar, pelo nome os que caíram e aqui se encontram. E hoje evocamos:

- Capitão de Infantaria António Maria Freire da Costa;
- Maria Eugénia Freire da Costa;
- Dr. Médico Diniz Ângelo de Arriarte Pedroso;
- Secretário da Circunscrição José Gouveia Leite;
- Chefe do Posto Administrativo Auxiliar António Afonso;
- Cabo de Infantaria Evaristo Gregório Madeira;
- Cabo de Infantaria João António da Costa;
- Cabo Álvaro Henrique Mayer;
- Cabo João Florindo;
- Três Soldados Timorenses não identificados.

Viva Timor-Leste
Viva Portugal

Aileu, 19 de agosto de 2019
TGen Joaquim Chito Rodrigues.

o final cumprimentou os militares das FALINTIL presentes, juntamente com o MGeneral Lere Anan Timur, Cemgfa de Timor-Leste.

Numa observação do Coronel Jorge Graça - Assessor do presidente da república sobre uma foto publicada, onde, ao lado do TGen Chito Rodrigues está David Ximenes (Mandati), deputado da bancada da Fretilin [Frente Revolucionária do Timor-Leste Independente] e Presidente da Associação de Combatentes dos Veteranos da Luta de Libertação Nacional (ACVLLN), e onde entre ele Cor Graça e o Almirante CEMGFA está Cornélio Gama (L7), um herói e veterano da Luta de Libertação Nacional(Foi um dos mais carismáticos comandantes das FALINTIL, segundo comandante das FALINTIL na região III e o fundador da organização de resistência clandestina criada nos anos 90, de carácter animista, designada por "Sagrada Família"), afirma "que esta visita do Presidente da Liga dos Combatentes, que considera um pequeno passo do Presidente da Liga em terras de Timor-Leste, seja o início de uma relação longa e frutífera entre combatentes de ambos os lados que lutam pela mesma causa."

Por gentileza informou que "Foi de tal maneira um sucesso a reabilitação do cemitério dos massacrados de Aileu, que passou a ser, a par do cemitério

timorense Jardim dos Heróis e Martires da Pátria, em Metinaro, um ponto de visita obrigatória das Altas individualidades portuguesas que visitam o território".

Na sua visita a Timor no fim do mês de Agosto, o Ministro da Defesa, João Cravinho acompanhado do seu homólogo timorense, BGEN Filomeno Paixão, efectuaram uma visita a Aileu, onde "teceu elevados elogios ao trabalho realizado pelos militares timorenses orientados pela cooperação militar portuguesa... e defendeu aqui a continuação do conceito da LC relativo ao Programa da Conservação das Memórias".

Da reportagem de António Sampaio da Agência Lusa fixamos os seguintes momentos:

"Quem aqui está enterrado morreu na madrugada de 01 de Outubro de 1942 pelas Colunas Negras durante a invasão japonesa de Timor-Leste que ocorreu depois de soldados australianos e holandeses terem ocupado a ilha, violando a neutralidade de Timor-Leste. Estão sepultados no local um capitão de infantaria, quatro cabos, três soldados timorenses e quatro civis.

Promotor da iniciativa de recuperação, a par do seu homólogo timorense, o chefe do Estado-maior General das Forças Armadas portuguesas, Almirante António Silva Ribeiro disse que a obra representa "cumprir um dever fundamental (...) de honrar e respeitaram



Inauguração da reabilitação do monumento em Aileu

aqueles que fizeram o sacrificio supremo, dando a sua vida pelo ideal da liberdade do território onde viviam e da bandeira que juraram defender".

Na cerimónia, recordou a "grande violência e o grande número de atacantes que não permitir aos militares portugueses garantirem a defesa dos habitantes locais" e que apesar dos gestos heróicos não sobreviveram "aquela fatídica noite". Na sua primeira visita a Timor-Leste, Joaquim Chito Rodrigues, presidente da Liga dos Combatentes, recordou a ligação antiga a Timor-Leste, desde as menções ao Tata Mailau e ao Ramelau, nos seus livros da escola primária, à veneração à bandeira portuguesa, mensagens "recebidas

e jamais esquecidas". "Vivi sempre os assuntos de Timor sem nunca cá ter estado", disse, recordando o "sentimento nacional" dos portugueses, em apoio a Timor-Leste, durante a luta pela independência. "Aqui se mistura o sangue português e o sangue timorense. Aqui homenageamos e aprofundamos a amizade entre dois povos", afirmou, mostrando-se disponível para apoiar a recuperação de outros monumentos.

Um por um, leu o nome dos "massacrados de Aileu", declarando a cada nome a palavra "presente".

O comandante das Forças de Defesa de Timor-Leste (F-FDTL), Lera Anan Timur, aproveitou o momento para saudar "os laços de amizade e solidarie-



dade construídos e consolidados em momentos difíceis da história recente de Timor" e que "vão para lá das simples relações institucionais". E depois deixou recados: há que recuperar os edifícios e locais históricos do país, homenageando que representam, mas ao mesmo tempo ecoando como "memórias do passado". "Servem para mostra às gerações futuras o sacrificio de tantos que deram a sua própria vida na defesa da sua terra, da sua pátria, de valores que consideravam fundamentais", disse.

ASP/PJA, Lusa

No dia 20 de Agosto participou na cerimónia de comemoração dos 44

anos das FALINTIL -Dia das FALINTIL-Forças de Defesa de Timor-Leste (F-FDTL), e contactou com membros das associações de veteranos das FLINTL.

O Presidente da República, Francisco Guterres Lú Olo, na cerimónia de comemoração do 44.º Aniversário das FALINTIL, cumprimentou efusivamente o Presidente da Liga dos Combatentes, e mencionou-o no seu discurso no evento. Ainda houve tempo para assistir a uma aula do Almirante CEMGFA no curso de Pós-graduação/Mestrado Estudos Estratégicos na Resiliência Nacional (PGEERN) para 41 formandos no Instituto da Defesa Nacional de Timor-Leste. c

Fotos: Capitão Felizardo (EMGFA)



Visita a Quibaxe

Na continuação da actividade con-substanciada no Programa Estruturante da LC, denominado “Conservação das Memórias”, deslocou-se a Angola uma delegação da “Liga” para prosseguir a tarefa já realizada na Guiné e em Moçambique.

Obtida a autorização do Presidente do Executivo de Angola para que fosse viável o contacto com as autoridades angolanas, após inultrapassáveis entendimentos de Estado, antecedidos por prolongados contactos do Ministro da Defesa Nacional, da Secretária de Estado da Defesa Nacional, de outros membros do governo português e da própria “Liga”, a OPERAÇÃO EMBONDEIRO tornou-se uma realidade.

Um detalhado programa protocolar foi estabelecido pelo Ministério dos Antigos Combatentes e Veteranos da

OPERAÇÃO “EMBONDEIRO 1”

CONSERVAÇÃO DAS MEMÓRIAS ANGOLA 7 a 13 de Julho 2019

Pátria, proporcionando à LC ser recebida por quase todos os Ministérios da República de Angola, sendo convidada a explicitar os seus objectivos em cada um deles, elucidando simultaneamente todos os intervenientes presentes nessas reuniões sobre as questões operacionais que a LC antevia necessárias concretizar de Norte a Sul de Angola, questões que sectorialmente preocupavam cada Ministério.

A delegação da LC, composta por 5 elementos, foi chefiada pelo Presidente da LC e integrou o Vice-presidente,

o 1.º Vogal administrativo, o Secretário e um novo elemento na equipa, antigo presidente do Núcleo de Sintra da LC.

A LC teve encontros de cortesia e reuniões de trabalho com o Ministro dos Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria, com a Federação dos Antigos Combatentes, com o Governador da Província de Luanda, com o Ministro da Defesa Nacional, com o Ministro da Saúde, com o Ministro da Justiça e Direitos Humanos, com o Ministro do Interior e com o Ministro das Relações Exteriores. A delegação portuguesa

apresentou cumprimentos ao embaixador de Portugal em Luanda.

Sempre que razões bem explicitadas impediram o contacto directo com os Ministros referidos, a delegação da LC foi recebida pelos Secretários de Estado das diferentes tutelas. Dentro do programa estabelecido, foi proporcionada à LC a visita ao Cemitério de Santana e ao Cemitério das Cruzes, bem como uma visita à comuna de Quibaxe na Província do Bengo.

Paralelamente às actividades de cortesia e visitas acima referidas, par-


te da delegação da LC estabeleceu contactos em Luanda com empresas de construção civil, de transportes terrestres e outras, no sentido de erguer o embrião de uma estrutura de apoio logístico para futuras intervenções.

Em detalhe e por várias vezes, a LC deslocou-se aos cemitérios acima referidos para reconhecimento detalhado dos Talhões neles existentes, definindo a sua intenção na forma de os recuperar, procurando definir as modalidades de concretizar a sua recuperação e solicitando orçamentos a empresas locais para o efeito.

Toda a “EMBONDEIRO 1” foi rodeada do melhor acolhimento por parte das autoridades governamentais contactadas, salientando-se a boa convivência humana e de trabalho com o Presidente do Conselho Directivo e o Secretário-geral

...toda a Operação “Embondeiro 1” foi rodeada do melhor acolhimento por parte das autoridades governamentais de Angola.

da Federação dos Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria.

Uma referência final ao Secretário de Estado dos Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria, pela sua abertura e interesse pelo que esta operação da LC representa, pelo acolhimento amistoso e sempre disponível que pautou a sua conduta, dando prova de pleno entendimento e acolhimento dos propósitos da LC e reafirmando, como Ponto de Contacto do seu Ministério e a LC, o total empenhamento para apoiar acções futuras. 

Santa Margarida

Inauguração da nova Sede

O Núcleo da Liga dos Combatentes de Santa Margarida inaugurou no dia 8 de Julho de 2019 a nova sede situada em Constância, na rua Luís de camões, n.º 9. A Cerimónia foi presidida pelo Coronel Faustino Alves Lucas Hilário, Secretário-geral da Liga dos Combatentes, contando com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Constância, Dr. Sérgio Miguel Santos Pereira de Oliveira e demais entidades locais, bem como os elementos da Direção do Núcleo e respectivos sócios.


O Coronel Faustino Alves Lucas Hilário e o Dr. Sérgio Pereira de Oliveira, procederam ao descerramento da placa alusiva à cerimónia, tendo-se de seguida passado aos discursos. O Presidente do Núcleo, Sargento-ajudante Lucas Amaro



agradeceu a presença de todas as Entidades convidadas, aos Combatentes, aos Sócios e a todas as pessoas que quiseram estar presentes. De seguida agradeceu ao Município pelo apoio prestado e pela cedência das novas instalações. Fez também referência à Junta de Freguesia de Santa Margarida da Coutada pelo apoio prestado na criação do Núcleo com a cedência das instalações provisórias no edifício da própria Junta.

De seguida usou da palavra o Coronel Faustino Alves Lucas Hilário, que elogiou e

agradeceu o apoio da Câmara Municipal. Referiu ainda o ponto de situação em que se encontra o Estatuto do Combatente.

Encerrou os discursos o Presidente da Câmara Municipal de Constância, onde referiu a importância do núcleo, num concelho que detém uma forte presença militar. Destacou ainda o projecto do monumento ao combatente a erguer num futuro próximo na sede do concelho. Após o acto formal os excelentíssimos convidados deslocaram-se para o Jardim "Horto Camões" onde foi servido o porto de honra. 

Sesimbra

75.º Aniversário do Núcleo

Comemorou-se no dia 12 de Maio o 75.º Aniversário do Núcleo de Sesimbra. A comemoração foi composta por diversos eventos: no dia 10, realizou-se um concerto pela Orquestra Ligeira do Exército. No dia 11, com uma celebração Eucarística na Igreja Matriz de Santiago, sendo a homília proferida pelo Padre Manuel Martins, com a presença dos guiões do Núcleo de Sesimbra e Seixal. No dia 12, pelas nove horas foram hasteadas a Bandeira Nacional e da Liga dos Combatentes na sede do Núcleo, com a presença de alguns Combatentes, familiares e amigos.

Procedeu-se à concentração dos Combatentes e familiares no Largo da Marinha e caminhou-se em direcção ao Monumento dos Combatentes de Sesimbra, onde se realizou a Cerimónia alusiva ao acto. A Cerimónia teve início com a presença da Dr.ª Felícia Costa Vice-presidente da CMS, Coronel Lucas Hilário - Secretário da LC,




João Narciso 1.º Secretário da AMS, José Lopes - Secretário da JF de Santiago e Dr.ª Vera Vieira Secretária da JF do Castelo. A cerimónia teve como primeiro orador, o Presidente do Núcleo - Sargento-mor Carlos Batista, seguido do Coronel Lucas Hilário e por fim a Dr.ª Felícia Costa.

A cerimónia revestiu-se de grande simbolismo, honra e orgulho para os Combatentes Sesimbrenses presentes. Foram prestadas as Honras Militares aos falecidos e deposição de coroas de flores. Foram atribuídos louvores de reconhecimento aos associados que se destacaram ao serviço do

Núcleo e foram entregues lembranças à LC e à CMS. Após a cerimónia foram convidados os presentes para a inauguração da Exposição Fotográfica com o tema "O Passado e o Presente".

Procurou-se com esta exposição retratar e lembrar os Combatentes Sesimbrenses presentes nos mais variados Teatros de Operações, um pouco por todo o Mundo. Não foram esquecidos aqueles que já partiram deixando o seu vazio e saudade entre nós.

Para terminar este dia, um almoço-convívio no Parque Augusto Pólvora na Maçã onde estiveram presentes cerca de 180 pessoas. 

Oliv.ª de Azeméis

Inauguração de Monumento

No passado dia 13 de Julho, por iniciativa da Junta de Freguesia de Carregosa e dos seus Combatentes, realizou-se naquela Vila a Inauguração do Monumento de Homenagem aos Combatentes de Carregosa, sob a Divisa: "Muitos foram ... todos voltaram" celebrando a feliz coincidência, que muito os orgulha, desta Freguesia não ter sofrido baixas em Combate, em todos os conflitos em que Portugal participou, desde 1711 até 1975.

Cerimónia presidida pelo Coronel Faustino Alves Lucas Hilário - Secretário Geral da Liga dos Combatentes, contou com as ilustres presenças, o Dr. Rui Luzes Cabral Vice-presidente da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, Major Carlos Pinto e Capitão Henriques Fernandes em representação do Comando do RE3 e AM 1, Joaquim Cabete Presidente do Núcleo de Oliveira de Azeméis, Manuel Pinho Presidente do Núcleo de Macieira de Cambra, os restantes membros do Executivo em exercício, entre outras entidades Cívicas e Religiosas da Freguesia, acompanhados pela anfitriã da Cerimónia, Dra. Helena Moreira Presidente da Junta de Freguesia de Carregosa.

As Honras Militares foram prestadas por uma Força do Regimento de Enge-




nharia N.º 3 e marcaram presença os Guiões de Oliveira de Azeméis e Macieira de Cambra.

Descerrada a placa descritiva, as entidades eclesíásticas procederam à bênção do Monumento, de seguida, com a deposição de uma coroa de flores, foi prestada a devida Homenagem aos Combatentes que tombaram ao Serviço da Pátria.

Anseio já muito antigo dos Combatentes de Carregosa, foi finalmente inaugurado, citando a Presidente da Junta de Freguesia: "Com este Monumento quer a Junta de Freguesia evocar o pa-

triotismo, a fé e a coragem dos Carregosenses que, em momentos de guerra, combateram em defesa da nossa Pátria. Para assinalar esta data especial de evocação das memórias, o Coronel Lucas Hilário homenageou a Junta de Freguesia com o Medalhão Comemorativo do Núcleo de Oliveira de Azeméis.

Posteriormente foi apresentado o livro "Os Combatentes de Carregosa - Resenha Histórica" da autoria do Tenente-coronel Emídio Ferreira de Aguiar, uma obra complementar ao próprio Monumento, lançado em sessão solene no Auditório Diamantino Melo. 

LIGA SOLIDÁRIA

Revelou-se um êxito a campanha «Um Euro, Um Lar» que a Liga dos Combatentes lançou, para angariar fundos que ajudassem a construir a Residência São Nuno de Santa Maria, em Estremoz e transformar o Lar dos Filhos dos Combatentes em Complexo Social Nossa Senhora da Paz, no Porto.

Torna-se agora necessário os vossos contributos para a construção de um terceiro lar, logo que haja Programa do Governo.

Contamos convosco



Guarda

95.º Aniversário do Núcleo

As comemorações tiveram início junto à sede do Núcleo, com a Cerimónia do Hastear da Bandeira Nacional, à qual se seguiu a celebração de uma eucaristia na Igreja da Misericórdia em sufrágio pelos combatentes, presidida pelo Bispo da Guarda, D. Manuel da Rocha Felício.

Junto ao Monumento aos Combatentes no Ultramar do Concelho da Guarda, realizou-se de seguida a Cerimónia de Homenagem aos Mortos, onde foram prestadas as devidas Honras Militares por uma Força Militar do RI 14, de Viseu, tendo sido deposita, por dois Combatentes na Guerra do Ultramar, uma coroa de flores em homenagem aos “filhos da terra” que tombaram ao serviço da Pátria. Teve ainda lugar a Cerimónia de Imposição de Condecorações, onde foram condecorados, com a Medalha Comemorativa das Campanhas do Ultramar, 7 Combatentes que lutaram por Portugal nas ex-províncias ultramarinas da Guiné, Angola e Moçambique. Foi ainda entregue, um Testemunho de Apreço



da Liga dos Combatentes a um Sócio Combatente do Núcleo da Guarda, pelos seus 25 anos como Sócio da Liga.

Entre outras entidades, estiveram presentes nas Comemorações do Aniversário do Núcleo, o Presidente da Liga dos Combatentes, Tenente-general Chito Rodrigues, o Presidente da Câmara Municipal da Guarda, Dr. Carlos Alberto Chaves Monteiro, a Presidente da Assembleia Municipal da Guarda, Dra. Cidália Valbom, o Ex-Chefe de Estado Maior das Forças Armadas, General Pina Monteiro, Sua Ex.ª Rev.ª o Bispo da Guarda, D. Manuel da Rocha Felício, o Vice-presidente da Câmara Municipal, Eng. Sérgio Costa, a Vereadora Lucília Monteiro, o Comandante do Regimento n.º 14, Coronel Luís Calmeiro, o Comandante do Comando Territorial da GNR da Guarda, Coronel Cunha Rasteiro, o representante do

Comandante Distrital da PSP da Guarda, Comissário Paulo Costa e a Dra. Helena Ravasco em representação da Junta de Freguesia e da Assembleia de Freguesia da Guarda.

Participaram ainda nas Comemorações os Núcleos da Liga de Combatentes de Belmonte, Gouveia, Sabugal, Vila Nova de Foz Côa e Viseu.

As comemorações culminaram com a realização de um almoço-convívio dos associados e familiares do Núcleo da Guarda e convidados, que teve lugar nas Piscinas Municipais da cidade.

Bem-Haja a todos aqueles que se associaram às Comemorações do Núcleo da Guarda da Liga dos Combatentes e prestaram a justa e merecida homenagem aos Combatentes da Guarda e de PORTUGAL.

“Um Homem só morre quando deixar de ser lembrado”.

Sabugal

9.º Aniversário do Núcleo

Comemorou-se no dia 25 de Agosto, o 9.º Aniversário do Núcleo do Sabugal onde se reuniram cerca de 80 antigos combatentes e familiares.

A cerimónia foi presidida pelo Tenente-coronel Pires Martins em representação do Presidente da Liga dos Combatentes, Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues e estiveram presentes o Vereador da Câmara Municipal, Amadeu Neves e os Núcleos de Belmonte, Gouveia, Guarda, Manteigas, Meda e Vila Nova de Foz Côa. A Cerimónia decorreu junto do Monumento aos Combatentes, com o hastear das bandeiras, onde foi entoado o Hino Nacional. Procedeu-se



à deposição de uma coroa de flores e guardado um minuto de silêncio em homenagem aos militares mortos em campanha. Foram impostas as medalhas comemorativas das Campanhas das Forças Armadas Portuguesas aos combatentes agraciados deste Núcleo.

Pelas 12H00, na igreja Matriz de S. João, teve lugar a celebração de uma missa de sufrágio pelos Combatentes falecidos. Após a missa, pelas 13H30 decorreu o almoço-convívio servido pelo Restaurante o "Millennium" decorrendo com muita confraternização.

Gouveia

5.º Aniversário do Núcleo

O Núcleo de Gouveia celebrou o seu 5.º Aniversário nos dias 14 e 15 de Setembro. As comemorações tiveram o seu início na Vila de Tazem pelas 20h45 de Sábado, com deposição de uma coroa de flores junto ao monumento aos Combatentes da Grande Guerra seguindo-se um Concerto pela Banda Filarmónica local, no Centro Cultural de Vila Nova de Tazem, em articulação com Núcleo de Gouveia. O dia terminou com a entrega de distinções à JF de Vila Nova de Tazem, Arquitecto Marco António Marvão Martins e Banda Filarmónica de Vila Nova de Tazem.

No dia seguinte, na cidade de Gouveia, as cerimónias continuaram junto ao Monumento de Homenagem aos Combatentes, com concentração dos convidados, sócios, familiares e amigos. Pelas 09h45 deu-se início às cerimónias protocolares seguindo-se a eucaristia na Igreja Matriz de São Pedro terminando com um almoço-convívio. Presidiu às cerimónias, o Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues, Presidente da Liga dos Combatentes.

O Núcleo de Gouveia, agradece a todos os convidados a sua presença: Presidente da Câmara Municipal de Gouveia Dr. Luís Tadeu, Presidente da Assembleia Dr. Gil Barreiros, General Luís Ferreira do Amaral, Deputado da Assembleia da República Santinho Pacheco, Deputado da Assembleia da República Dr. Carlos Peixoto, Comandante do Destacamento da GNR - Capitão Daniel Fernandes, Presidente da Câmara Municipal de Seia - Filipe Camelo, Presidente da Junta de Freguesia de Gouveia - João Amaro, Presidente da Junta de Freguesia de Vila Nova de Tazem - Marco António M. Martins, Núcleo de Foz Coa, Núcleo da Guarda, Núcleo da Meda, Núcleo de Belmonte, Núcleo do Sabugal, Núcleo de Viseu e Núcleo de Castelo Branco.

Um agradecimento também ao Regimento de Infantaria 14 de Viseu, que esteve presente com uma Força Militar.



Lamego

95.º Aniversário do Núcleo

Integrado no Programa das Festas em Honra de Nossa Senhora dos Remédios, o Núcleo de Lamego da Liga dos Combatentes comemorou, no passado dia 06 de Setembro de 2019, o seu 95º Aniversário junto ao Monumento ao Combatente sito na Avenida Dr. Alfredo de Sousa na cidade de Lamego. Presidiu ao ato o TGen Chito Rodrigues, Presidente da Direção Central da Liga dos Combatentes, acompanhado pelo Coronel Lucas Hilário, Secretário-geral da Direção e do Presidente do Núcleo de Lamego da Liga dos Combatentes, Coronel Valdemar Lima, sendo igualmente de realçar as presenças do Presidente da Câmara Municipal de Lamego, Dr. Ângelo Moura, respectiva vereação e de outras entidades civis e militares, as quais se quiseram associar a este ato de elevado simbolismo.

A cerimónia teve o apoio do Centro de Tropas de Operações Especiais (CTOE), representado pelo seu Comandante, Coronel Raul Matias e demais Oficiais e Sargentos, bem como uma força que prestou as devidas honras militares, dando assim um maior realce e valor à homenagem aos Combatentes Mortos em Combate e ao aniversário do Núcleo de Lamego, que há 95 anos não deixa esquecer na memória de tão nobre gente desta região de Trás – os – Montes e Alto Douro, o desempenho de quem deu a própria vida em defesa da sua Pátria. É igualmente digno de realce a imposição de condecorações de Campanha e de Serviços Especiais a sete ex-combatentes que com alguma emoção, receberam uma forte ovação de todos os presentes.

Usaram da palavra pela seguinte ordem, o Presidente do Núcleo de Lamego, Coronel Valdemar Lima, sendo de salientar no seu discurso toda a actividade do Núcleo a que preside, entre as quais se destaca o apoio dado pelo Coronel Psicólogo António Correia, aos sócios e familiares que sofrem de doenças do foro psicológico, o apoio financeiro a



alguns dos sócios mais necessitados e às reuniões com as entidades municipais, com a finalidade de serem cedidas ao Núcleo novas instalações com maior dignidade que as actuais.

O Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues, Presidente da Liga dos Combatentes, enalteceu todo o valor dos Combatentes que disponibilizaram a sua própria vida em defesa da Pátria e do sacrifício que passaram as suas famílias, pela demorada ausência destes entes queridos no seu seio familiar, seja qualquer que fosse a tendência política que governava e governa o País, terminando, garantiu que a Direcção da Liga a que preside, não deixará esquecer a intenção da criação do Estatuto dos Combatentes que tem como principal finalidade, a atribuição aos mesmos de condições mais dignas, sem qualquer favor da parte do País que serviram e por isso as mesmas devem ser consideradas totalmente meritórias pelo poder político.

Por último o Presidente da Câmara Municipal de Lamego, tomou a pala-

vra direccionando os agradecimentos aos ex-combatentes e suas famílias presentes, referindo também o seu empenhamento em colaborar com o Núcleo de Lamego no sentido de dar mais dignidade às suas atuais instalações e à sua total disponibilidade, dentro das suas capacidades, nos apoios sociais a todos os ex-combatentes que o necessitem. Seguiu-se a missa de sufrágio universal em honra dos Combatentes Mortos em Combate, que se realizou na Igreja de Santa Cruz/CTOE e que foi presidida pelo Cônego João Teixeira, Presidente da Irmandade de Nossa Sra. dos Remédios.

Por último, foi realizado um almoço-convívio nas instalações do Rancho Regional de Fafel, na Avenida Dr. Alfredo de Sousa, em Lamego, onde se notou um enorme espírito de camaradagem e salutar convívio entre mais de uma centena de ex-combatentes e familiares presentes, o que muito caracteriza a época festiva alusiva às Festas da Cidade em Honra de Nossa Senhora dos Remédios. ☑

Vila Franca de Xira

90.º Aniversário do Núcleo

No dia 8 de Setembro, junto do Monumento aos Combatentes do Concelho de Vila Franca de Xira, realizou-se a Cerimónia de Homenagem aos Mortos, tendo sido prestadas as Honras Militares por uma Força Militar do Exército, pertencente ao Regimento de Transportes e por um Terno de Clarins, pertencente à Fanfara do Exército, tendo sido presidida pelo TGen. Joaquim Chito Rodrigues, Presidente da Liga dos Combatentes. Durante a cerimónia ouviu-se o Hino Nacional e foram depostas, duas coroas de flores em homenagem aos “filhos da terra” que tombaram ao serviço da Pátria. As comemorações continuaram no Auditório da Fábrica das Palavras, com uma Sessão Solene, presidida por Alberto Mesquita, Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

Durante esta Sessão Solene foram entregues “Diploma de Compromisso de Honra” a dois jovens associados, no âmbito do Programa Estruturante – Passagem do Testemunho – “Dos Avós aos Netos”, bem como, Diplomas de Testemunho de Apeço da Liga dos Combatentes. Teve ainda lugar a Cerimónia de Imposição de Condecorações, com a Medalha Comemorativa das Campanhas das Forças Armadas a 16 Combatentes que lutaram por Portugal nas ex-províncias ultramarinas de Angola, Guiné e Moçambique.

Procedeu-se também à entrega de Diplomas de Louvor pelo Presidente da Direcção do Núcleo e Presidente da Liga dos Combatentes, a associados que se têm distinguido pelo trabalho desenvolvido em prol do Núcleo. Por proposta do Presidente da Direcção do Núcleo de Vila Franca de Xira, foi louvado pelo Presidente da Liga dos Combatentes e condecorado a Título Póstumo, com a Medalha de Honra ao Mérito – Grau Cobre, o Sócio Combatente, Armando Marques Figueiredo, pela elevada competência, extraordinário desempenho, relevantes qualidades pessoais, espírito de missão e dedicação à Liga dos Combatentes, demonstrados ao longo dos 27 anos como associado, Vogal da Direcção e



Porta-guião do Núcleo, incumbência esta, que desempenhou com incedível espírito de bem-servir, apresentando-se sempre impecavelmente ataviado, cumprindo a missão que lhe foi confiada com elevado orgulho e brio. Recebeu o Diploma de Louvor, a respectiva condecoração e Diploma da Medalha, a viúva do referido sócio, acompanhada pelo seu filho.

Após as intervenções oficiais, o Núcleo de Vila Franca de Xira, no ano em que se assinala os 90 anos sobre a sua fundação, foi distinguido com a Medalha de Honra do Município de Vila Franca de Xira, pela sua relevância social, cultural e histórica, e como forma de reconhecimento do Municí-

pio de Vila Franca de Xira pelo contributo que tem dado para o engrandecimento do Concelho de Vila Franca de Xira. No final da Sessão Solene foi entoado o Hino da Liga dos Combatentes por todos os presentes, tendo sido ofertado a todos os presentes uma medalha comemorativa pelos 90 anos do Núcleo.

As comemorações culminaram com a realização de um almoço de confraternização entre convidados, associados e familiares, que teve lugar no Lezíria Parque Hotel, em Vila Franca de Xira, onde se cantaram os parabéns a uma Instituição quase centenária e se assinou o Livro de Honra. ☑

Portalegre

Dia da Paz

No passado dia 14 de Julho, cem anos volvidos sobre a Festa da Paz, a grande celebração do fim da Primeira Guerra Mundial, comemorou-se o Dia da Paz, no Jardim da Avenida da Liberdade, em Portalegre. O Núcleo de Portalegre da Liga de Combatentes esteve presente na cerimónia a convite da Presidente da Câmara Municipal de Portalegre.

No longínquo dia 14 de Julho de 1919, a data foi marcada com a plantação de uma oliveira, o símbolo da Paz, no jardim da Avenida da Liberdade, quando a Bandeira Nacional do Regimento de Infantaria 22 desfilou em Paris. Este acto com profundo simbolismo e grande significado marcou a Festa da Paz. Foi também colocada uma lápide evocativa no jardim, com os dizeres: 14-07-1919 “Salve Paz e Liberdade” 14-07-1920. Já neste mesmo dia em 2017, foi instalado um mural de homenagem ao centenário da 1.ª Guerra Mundial, da autoria da arquitecta Ana Cristina Sanches, junto ao tronco da referida oliveira da Paz.

Depois da música do duo de guitarras da Escola de Artes do Norte Alentejano, a Historiadora Isilda Garraio brindou os



presentes com uma intervenção acerca do enquadramento histórico e político de âmbito nacional e internacional e dos motivos que levaram à instituição da Festa da Paz por toda a Europa. No final, Teresa Mourato declamou o poema de Fernando Pessoa, o Menino de sua Mãe.

Pela Liga de Combatentes, Núcleo de Portalegre, falou o presidente António Janeiro, homenageando os militares portugueses do Regimento de Infantaria 22 e do Regimento de Artilharia de Montanha, do Corpo Expedicionário Português, muitos deles portalegrenses, que ao serviço de Portugal

combateram nos diferentes Teatros de Operações na Europa e África, contribuindo com o seu heroísmo, esforço e espírito de sacrifício para a conquista da Paz. Para encerrar a Presidente da Câmara Municipal de Portalegre, Maria Adelaide de Aguiar Marques Teixeira, sublinhou a importância da Paz em todos os sectores da sociedade e recordou os soldados portalegrenses mortos em combate pela pátria, a liberdade e a Paz. No final, com a colaboração do Clube Columbófilo Asas de Portalegre, num gesto simbólico, soltou-se uma pomba branca.📍

Chaves

VII Encontro de Núcleos Transmontanos

Mais uma vez, os núcleos transmontanos da Liga dos Combatentes (Bragança, Chaves, Mirandela e Vila Real) realizaram um encontro de combatentes e suas famílias. O evento este ano decorreu na cidade de Chaves.

Este encontro foi organizado pelo Núcleo de Chaves e coincidiu com o seu 95.º aniversário. O evento que contou com a presença de cerca de 170 participantes foi presidido pelo TGeneral Joaquim Chito Rodrigues, Presidente da Liga dos Combatentes, contou com a presença de cerca de 170 participantes, incluindo várias entidades locais



e decorreu de acordo com o seguinte programa: 10h00 Chegada dos convidados ao RI19; 10h15 Cerimónia de Homenagem aos Mortos pela Pátria; Imposição de condecorações; Entrega

de diplomas; 10h40 Fotografia de grupo nas escadarias do RI19; 10h50 Missa de sufrágio na capela do RI19; 11h45 Visita ao Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso e 13h00 Almoço-convívio.📍

Manteigas

84.º Aniversário

No passado dia 15 de Agosto, o Núcleo de Manteigas assinalou o seu 84.º Aniversário. A cerimónia foi presidida pelo Presidente da Câmara Municipal – Esmeraldo Carvalhinho. Em representação do presidente da Liga dos Combatentes esteve presente o 1.º Vogal Administrativo – Tenente-coronel José Maria Pires Martins. Entre as várias entidades presentes destaca-se o deputado Santinho Pacheco e de alguns Núcleos da Beira Interior. A missa foi celebrada na igreja da freguesia do Sameiro e a cerimónia de homenagem aos mortos decorreu junto ao monumento dos Combatentes, onde



também foram agraciados alguns combatentes e distribuídos diplomas aos sócios mais antigos. Após a cerimónia se-

guiu-se um Almoço-convívio que reuniu cerca de cem pessoas entre convidados, associados e seus familiares.📍

Abiul-Pombal

III Encontro de Combatentes de Pombal

A Câmara Municipal de Pombal e o Núcleo de Abiul/Pombal da Liga dos Combatentes, com o apoio das juntas de freguesia, realizaram no dia 6 de Julho o 3.º Encontro dos Combatentes de Pombal. A iniciativa, que contou com a presença de várias entidades civis, militares e religiosas teve como objectivo homenagear os combatentes do concelho de Pombal.

O encontro iniciou-se com uma Missa na Igreja do Cardal, celebrada pelo Padre Higinio, pároco das paróquias de Almagreira, Pelariga e Redinha, onde foram lembrados os combatentes do concelho falecidos.

A cerimónia prosseguiu na Av. Heróis do Ultramar, onde está localizado o Monumento aos Heróis do Ultramar. Procedeu-se ao hastear das bandeiras Nacional, do Município e da Liga dos Combatentes e posteriormente foi descerrada uma placa alusiva a este 3.º Encontro dos Combatentes, pelo presidente da Câmara, Dr. Diogo Alves Mateus, que presidiu à cerimónia, acompanhado pelo presidente do Núcleo de Abiul/Pombal, Sargento-mor António Luís. Seguiu-se a cerimónia de homenagem aos Combatentes mortos, com a deposição de uma coroa de



flores junto ao monumento, tendo sido guardado um minuto de silêncio, em sua memória. As honras militares foram prestadas por uma secção de militares do Regimento de Artilharia 4, de Leiria.

Usaram da palavra o Dr. Célio Martins Dias, que fez o enquadramento histórico do Combatente português desde a fundação de Portugal até aos dias de hoje, o Presidente do Núcleo de Abiul/Pombal e o Presidente da Câmara de Pombal.

No âmbito do programa da Liga designado “Dos avós aos netos”, foi de seguida entregue o diploma de “Passagem de Testemunho” ao novo sócio Afonso Miguel Dias Roque.

Os combatentes abaixo referidos foram agraciados com a medalha comemorativa das campanhas das Forças Armadas,

atribuída aos militares que tenham servido em situação de campanha: Ex-Tenente Narciso Ferreira Mota (Angola 1962 a 1964); Ex-Soldado Hermínio da Silva Santos (Angola 1973 a 1975); Ex-Soldado Manuel da Conceição Ferreira (Angola 1973 a 1975); Ex-Soldado Manuel Luís de Barros Simões (Angola 1973 a 1975);

A cerimónia terminou com a entoação do Hino da Liga dos Combatentes. No final era visível a alegria e o contentamento dos combatentes, familiares e da população presente. O almoço-convívio teve lugar no pavilhão da Expo-Centro, com animação musical para as cerca de 350 pessoas que participaram neste evento, proporcionando aos convivas uma tarde agradável de confraternização que se prolongou até ao anoitecer.📍

Loures

4.º Aniversário

As celebrações do 4.º Aniversário do Núcleo tiveram início com uma homenagem aos combatentes mortos, com a deposição de duas coroas de flores junto ao Monumento aos Combatentes, na Praça da Liberdade, perante uma Guarda de Honra, composta por militares do Regimento de Transportes. Seguiu-se a inauguração do novo espaço do Núcleo, na Rua Dr. Alberto Alves Oliveira, 5A, em Loures. Na ocasião, o presidente do Núcleo de Loures da Liga dos Combatentes, Major José António Coelho, lembrou que “o combatente está na génese do Núcleo de Loures”, frisando que “o país está recheado de combatentes”. O responsável garantiu que “o Núcleo vai-se afirmar no seio do concelho de Loures, porque aqui há muita gente com capacidade”.

A cerimónia contou com a presença do presidente da Liga dos Combatentes, Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues, que demonstrou “satisfação, alegria e orgulho por ver que os objectivos que estiveram na génese da criação da Liga, há 100 anos, continuam vivos”, salientando que



“as pessoas continuam a compreender os objectivos a que nos dedicamos: é uma instituição útil ao país, aos combatentes e suas famílias”. Já o presidente da Câmara Municipal de Loures em exercício, Paulo Pitteira, reconheceu o “orgulho e satisfação” por esta cedência de instalações por parte do Município ao Núcleo de Loures da Liga

dos Combatentes, recordando que há muitas pessoas do concelho que participaram em acções de guerra e salientando que “a história deve ser reconhecida e lembrada continuamente”. Na iniciativa marcaram também presença o vereador João Calado e o presidente da Assembleia Municipal de Loures, Ricardo Leão. □

Viseu

Monumento aos Combatentes da Freguesia do Campo

O Núcleo de Viseu associou-se às comemorações do 27.º Aniversário do Monumento aos Combatentes da Freguesia do Campo, Viseu, que decorreu em 01 de Setembro de 2019.

O programa constou uma celebração eucarística, homenagem aos mortos em combate junto ao monumento dos combatentes do ultramar e um almoço-convívio.

Participaram nas comemorações o Presidente do Núcleo de Viseu, TCor António Gabriel, a Vice-presidente da CM de Viseu, Eng.ª Conceição e o Presidente da JF do Campo, Carlos Alberto dos Santos Lima. A cerimónia mili-



tar esteve a cargo de uma secção do Regimento de Infantaria n.º 14. Na sua intervenção, o Presidente do Núcleo de Viseu exaltou o valor do papel do Combatente, no passado e no presente, acrescentando que a comemoração do 27.º Aniversário do Monumento aos

Combatentes constitui uma realidade de grande importância para todos os associados da Liga dos Combatentes para as suas famílias e comunidade em geral, enquanto promotor da exaltação do amor à Pátria, defendendo os valores morais e históricos Portugueses. □

Caldas da Rainha

95.º Aniversário

O Núcleo da Liga dos Combatentes de Caldas da Rainha foi fundado em 28 de Julho de 1924, comemorando no mesmo dia, o seu 95.º Aniversário na Escola de Sargentos do Exército (ESE). Esta cerimónia foi presidida pelo Coronel António Romero, em representação do Presidente da Liga dos Combatentes.

A cerimónia, iniciou-se com uma cerimónia militar de “Homenagem aos Mortos” junto do Monumento, com uma guarda de Honra da ESE, seguiu-se a entrega de uma medalha de campanha com a legenda Angola 1970/1972, ao nosso sócio combatente, António Rodrigues, terminando a cerimónia com um discurso do Presidente do Núcleo, Major Luciano Pinto.

O Coronel Romero, destacou a enor-

me importância do poder local, nomeadamente da Câmara Municipal de Caldas da Rainha e da União de Juntas de freguesia de Nossa Sra. do Pópulo, Coto e S. Gregório, enaltecendo a ajuda e no apoio mútuo para o cabal cumprimento da missão da Liga dos Combatentes.

Pelas 12h00 todos os convidados foram convidados a assistir a uma missa de Acção de Graças na Capela da ESE, celebrada pelo Capelão Joaquim da Nazaré Domingos.

De seguida, o almoço-convívio, que se realizou no refeitório 1 da ESE, servido pelo Restaurante “Paraiso do Coto”, onde durante a refeição foram entregues cinco “Medalhas de Bons Serviços” que se destinam a galardoar sócios ou funcionários do Núcleo da Liga dos Combatentes que prestam bons serviços à instituição.

Foram condecorados com a “Medalha de Bons Serviços-Ouro” os seguin-

tes sócios Combatentes:

- António Florêncio,
- Joaquim Anacleto,
- José Silva.

Com a “Medalha de Bons Serviços-Cobre” os seguintes sócios, Extraordinário e Apoiante:

- Dra. Rita Graça,
- Sónia Francisco.

Dois louvores a elementos da Direcção que em muito têm apoiado o Núcleo de Caldas da Rainha da Liga dos Combatentes de forma muito responsável, empenhada e dedicada sempre em prol dos seus associados e familiares. São eles:

- Major Afonso Maia Alves, Presidente da Assembleia-geral;
- Fernando Ferreira, vogal suplente da Direcção.

Finalmente, foi entregue um “Testemunho de Apreço” ao Sócio Combatente, Arclides Mateus, por ter completado 25 anos de associado. □





12.ª CCEvt "A Pacaça"

João A. Morais Ferreira, sócio n.º 149.399, comunica, que o Almoço-convívio, da 12.ª CCEvt "A PACAÇA" 1961/63 Nova Lisboa-Camabatela, Angola, agregada ao Batalhão 230, realizou-se no passado dia 25 de Maio de 2019. O próximo encontro, realizar-se-á a 23 de Maio do próximo ano, em Santa Luzia, Região da Bairrada - Coimbra. Contactos: 916738185 – 961190924



CCAV 8351 «Os Tigres de Cumbijã»

José António R. Hígino, sócio N.º 139.707 informa que se realizou no passado dia 25 de Maio de 2019, na Vila de Coruche, o tradicional Almoço-convívio de confraternização da Companhia de Cavalaria 8351 - Guiné 1972-74 - "Os Tigres de Cumbijã". Participaram no evento mais de 50 camaradas e seus familiares.



BCAÇ 2875

Cor. António Pereira da Silva, sócio n.º 127.511 divulga que no passado dia 15 de Junho tiveram lugar no RI19-Chaves, as comemorações dos 50 anos da partida do BCAÇ 2875 para Moçambique. Com o inestimável apoio do Comando daquela Unidade decorreram as cerimónias de Homenagem aos Mortos com Guarda de Honra e deposição de uma coroa de flores no Monumento aos Mortos e o descerramento de uma placa comemorativa do evento. Foi possível reunir cerca de 220 pessoas (ex-combatentes e familiares) que, seguidamente às cerimónias, se reuniram num animado Almoço-convívio.



CART 2786

João Vasco Mateus, sócio n.º 73.194 divulga o 14.º Encontro-convívio da CART 2786 - Cabora Bassa, que esteve em Moçambique de 1970 a 1973. A reunião teve lugar em Santa Luzia, Coimbra, no passado dia 15 de Junho, com significativa presença de Combatentes e familiares. Realce-se que alguns elementos viajaram desde a Madeira. A próxima reunião ficou agendada para 20 de Junho de 2020, no Funchal, para o 50.º Aniversário da formação da Companhia.



BCAÇ 770

José Mário Catarino Praia, sócio n.º 57.714 divulga que se realizou o 40.º Almoço-convívio do BCAÇ 770 que esteve em Angola-Dembos, de 1965 a 1967. Reuniu mais uma vez, em espírito de união, e convívio fraternal, para almoço na Pateira de Fermentelos, em Aveiro, a comemorar o seu 52.º Aniversário do regresso ao "Puto", após dois longos anos em terras de África. Relembramos com saudade o infortúnio dos militares que conosco partilharam as mesmas missões, e não tiveram o privilégio de regressar ao seio familiar.



P1 "Ícaros"

Alberto Souto, sócio n.º 44.936 informa que no dia 5 de Junho de 2019, o grupo de Pilotos da Força Aérea Portuguesa - P1 de 62 "Ícaros" encontrou-se na Associação da Força Aérea (AFAP), para o seu habitual almoço de confraternização.



BART 2898

Júlio Amândio Fonseca Nicolau, sócio n.º 148.186, informa que se realizou no passado dia 08 de Junho de 2019 o Almoço-convívio do Batalhão de Artilharia 2898, que esteve em Moçambique. O próximo encontro será no dia 06 de Junho de 2020.



CART 3538

Fernando Monteiro, sócio n.º 64.490, informa que se realizou no dia 09 de Junho, na Marinha Grande, o 38.º Convívio da CART 3538. O almoço decorreu em S. Pedro de Moel. Foi um dia maravilhoso para todos militares e familiares presentes. De salientar a presença de colegas que estiveram ausentes longos anos. Foi definido que no próximo ano o convívio será em Ílhavo, cuja organização está a cargo do Tavares. Contacto: Monteiro 967092096



BCAV 3845

José Eduardo Pinto de Sousa informa que se realizou no passado dia 15 de Junho de 2019, em Almeirim, o Almoço-convívio do BCav 3845 para comemorar o 48.º Aniversário da nossa partida. Estiveram presentes cerca de 180 pessoas, entre combatentes e suas famílias. O encontro serviu como sempre, para se recordarem os momentos vividos nas terras de Angola e reviver amizades aí construídas.



BAT 1865

Américo Sousa, sócio n.º 163.916, divulga que se realizou no passado dia 25 de Maio, em Alcobaca, o Almoço-convívio anual de confraternização do Batalhão 1865 que esteve em Angola de 1965 a 1967. Estiveram presentes cerca de 150 antigos combatentes e familiares.



CCAÇ 4244

Jacinto de Sousa Ramos, sócio n.º 131.472, informa que se realizou no passado dia 25 de Maio de 2019, em Resende, com uma recepção na Câmara Municipal, o 17.º Convívio da CCAç. 4244 que cumpriu a sua missão em 1973/74, no Km 19 em Tete – Moçambique. A organização foi feita pelo nosso camarada condutor José Pinto.



BCAÇ 4612

Mário Barroso Cândido, sócio n.º 114.789, divulga que o Almoço-convívio da 1.ª Companhia do BCAç 4612 "Eu já t'atendo", que esteve na Guiné de 1972 a 1974 se realizou no dia 25 de Maio de 2019, na Covilhã.



BCAÇ 2836

Agostinho Barros, sócio n.º 55 923 informa que se realizou no passado dia 08 de Junho de 2019, o 30.º Encontro-convívio do Batalhão de Caçadores 2836 que serviu em Moçambique de 1968 a 1970.



CCAÇ 545

Carlos Pinto, sócio n.º 138.058, informa que o Almoço-convívio da CCAç. 545, que esteve em Angola de 1963 a 1966 realizou-se a 06 de Abril de 2019, para comemorar os 52 anos da chegada à metrópole.

Outros Convívios em: www.facebook.com/ligadoscombatentes.oficial/

Messe de Oficiais na Batalha Porto

25ª Sessão, realizada no Porto, na Mesa de Oficiais da Batalha, em 14 de Março de 2019.

Apresentação do 36º Livro da Coleção Literária “Fim do Império” “Moçambique, Aquartelamento AK-47, uma História Singular”, do Eng.º Carlos Duarte, pelo Eng.º Miguel Anacoreta Correia. Após a abertura da Sessão pelo Cor. Glória Belchior, Presidente do Núcleo do Porto da L.C., e as intervenções do Apresentador e do Autor, seguiram-se as de alguns dos Assistentes, nomeadamente do Eng.º Borges Coelho. A Sessão foi encerrada pelo Cor. Pereira Lopes representante do Gen. A.G.E e Cor. Belchior e contou com 54 presenças. 📌



Livraria-Galeria Municipal Verney - Oeiras

26ª Sessão, realizada em Oeiras, na Livraria – Galeria Municipal Verney, em 19 de Março de 2019. Apresentação do Livro “A 19ª Companhia de Comandos”, do Dr. José Pinto Rebocho, pelo Maj. PilAv. Carlos Acabado. O Presidente do Núcleo de Oeiras/Cascais Superintendente Isaiás Teles abriu a Sessão, tendo-se seguido no uso da palavra o Apresentador, o Autor e vários assistentes à mesma, que foi encerrada pelo Moderador Cor. Montez e que contou com 28 presenças. 📌

Palácio da Independência - Lisboa

27ª Sessão, realizada em Lisboa, no Salão Nobre do Palácio da Independência, em 25 de Março de 2019.

Apresentação do 37º Livro da Coleção Literária “Fim do Império”, “Sou Memória, Tenho Histórias”, do Prof. Dr. José Manuel Arrobas, pelo Embaixador Henriques da Silva. Abriu a Sessão o Presidente da C.P.H.M. TenGen. Sousa Pinto, tendo-se seguido o Moderador, o Apresentador e o Autor. Após as intervenções de vários dos Assistentes, foi a Sessão encerrada pelos TenGen. Chito Rodrigues e Sousa Pinto e que contou com 173 presenças. 📌



Messe de Oficiais na Batalha - Porto

28ª Sessão, realizada no Porto, na Mesa de Oficiais da Batalha, em 11 de Abril de 2019. Apresentação do Livro “Moçambique, Memórias que o Tempo não Apaga”, do TCor. Luís Borges, pelo Prof. Dr. Manuel Rodrigues. Após a abertura da Sessão pelo Presidente do Núcleo do Porto da L.C. Cor. Glória Belchior seguiram-se as intervenções do Apresentador e do Autor e de alguns dos Presentes. A Sessão foi encerrada pelo Cor. Belchior e Cor. Pinto representante do Gen A.G.E. tendo contado com 43 presenças. 📌

Livraria-Galeria Municipal Verney Oeiras

29ª Sessão, realizada em Oeiras, na Livraria – Galeria Municipal Verney, em 16 de Abril de 2019.

Apresentação do Livro “Angola Colonização – Descolonização” do MajGen.PilAv. Paula Vicente. Abriu a Sessão o Presidente do Núcleo de Oeiras/Cascais Superintendente Isaiás Teles que apresentou o Autor tendo este, de seguida, efectuado a apresentação do Livro. Após diversas intervenções de presentes à Sessão, foi a mesma encerrada pelo Presidente da Direção Central da Liga dos Combatentes, TGen. Chito Rodrigues e que contou com 34 presenças. 📌



Auditório da Câmara Municipal Vila Real

30ª Sessão, realizada em Vila Real, no Auditório da Câmara Municipal em 27 de Abril de 2019.

Apresentação do 35º Livro da Coleção “Fim do Império” “Memórias Africanas e de Outros Tempos” do Arq. Eduardo Varandas, pelo TGen. Chito Rodrigues. Aberta a Sessão, apresentado o Autor e o Livro seguiram-se algumas intervenções de assistentes após o que a Vice-Presidente da Câmara e também Vereadora da Cultura Dr.ª Eugénia Rodrigues encerrou a Sessão que contou com 41 presenças e a colaboração do Núcleo de Vila Real da L.C. 📌



Palácio da Independência - Lisboa

31ª Sessão, realizada em Lisboa, no Salão Nobre do Palácio da Independência, em 29 de Abril de 2019.

Apresentação do Livro “História das Esquadras de Helicópteros da Força Aérea Portuguesa”, do TGen. Palma de Figueiredo, pelo Autor. O Presidente da C.P.H.M. TGen. Sousa Pinto abriu a Sessão, o Moderador Cor. Montez apresentou o Autor que seguidamente dissertou sobre a obra. Após a intervenção de alguns dos assistentes à Sessão de que se destaca a do MGen. Ricardo Cubas, foi a mesma encerrada pelo TGen. Sousa Pinto. 📌



No dia de S. Martinho



Júlio César Ferreira

1º Cabo atirador - Guiné 1970/1971

Saíram já depois da meia-noite. Na tentativa de ludibriar o IN que sabíamos, espiava os nossos movimentos, o primeiro e terceiro grupo de combate da Companhia de Caçadores 2659, que estava sedeadada em Cacheu (Guiné) e pertencente ao Batalhão de Caçadores 2905, este com a sua sede em Teixeira Pinto, hoje Canchungo, saíram em direcção a Mata e Bianga, duas tabancas normalmente inofensivas e “amigas”, inflectindo, já no meio da bolanha, para Pjangali, principal objetivo da operação. Conhecia perfeitamente a zona para onde iam e sabia também o perigo que corriam. Já tinha passado por lá muitas vezes e... sabia que ali havia sempre “porrada”.

A marcha tinha de ser lenta e silenciosa pelo meio do capim a ficar seco, cobrindo as nossas cabeças, com as formigas enormes como baratas a entrarem pelo tronco, pescoço e pernas, por todo o lado por onde pudessem penetrar, dando ferroadas de morte, dê modos que, muitas vezes, quando sacudidas de forma enérgica, puxando por elas, ficava a cabeça cravada nos nossos braços e pernas.

A bolanha, ainda não muito seca, era outro obstáculo a ultrapassar. A cada passo as pernas enterravam-se no lodo negro e malcheiroso, com a arma e munições numa rodilha à cabeça, preservando a sua funcionalidade. A ração de combate, único alimento para aquele dia, já tinha ficado nos primeiros metros da bolanha, perdida no lodo por entre milhares de minúsculos caranguejos e

outros pequenos bichinhos, repugnantes e viscosos, que subiam por todo o corpo. A manhã despontava, naquele dia 11 de novembro de 1970, dia de S. Martinho. Era hora de descansar um pouco, retemperar forças antes de seguir para o objectivo.

Pouco passaria do meio-dia, quando chegaram à clareira que defendia as tabancas de Pjangali.

Rastejando como cobras por entre pequenos tufos de erva, os rapazes do primeiro e terceiro grupo de combate, aproximaram-se lentamente das tabancas. De uma delas, bem no centro da aldeia, saía fumo e umas quantas galinhas debicavam aqui e ali, certeza que ali se encontrava alguém. As ordens tinham sido muito claras e cada um sabia o que tinha a fazer.

Completaram o envolvimento e entraram na aldeia sem que se ouvisse um único tiro.

Cautelosamente, abrigados, com um grupo de homens protegendo a retaguarda, avançaram até à primeira tabanca e entraram de rompante. Lá dentro, com um ar um tanto surpreendido, um “homem grande”, olhava-os com o medo estampado no olhar.

Vendo que não havia perigo, os ho-

mens da companhia avançaram. A princípio, cautelosamente, para logo depois descomprimirem. O alvoroço de galinhas e porcos, obrigaram a aparecer crianças, homens e mulheres, estes já velhos, sinal inequívoco que os mais jovens andariam em sortidas com os guerrilheiros.

Apareciam de todos os lados, garantia que, apesar de todas as cautelas tomadas, tinham sido previamente detectados. Foram interrogados pelo comandante da operação e, valendo-se de um dos guias, numa mistura de crioulo, manjaco e balanta, foram sabendo que já há vários dias que ali não aparecia ninguém e que eram só aqueles os habitantes da tabanca. Abivacaram mesmo ali e as rações de combate que alguns deles, felizmente, ainda traziam, foram repartidas pelos nativos, enquanto o cabo enfermeiro curava algumas feridas e distribuía “mezinha” entre eles.

Eram horas de regressar e após contacto com a base receberam instruções para seguirem por Mata e Bianga.

Seriam cerca das seis horas da tarde quando os camaradas que ficaram no aquartelamento, os viram a atravessar a pista de aterragem. Pouco depois entravam pela porta que dava para o cemitério

da povoação nativa por entre gritos de júbilo e de boas vindas dos que ficaram e que queriam saber como decorrera a operação. Vinham todos... cansados, mas sorridentes. E, não era para menos. Não era a primeira vez que se ia para aquela zona e, todos sabiam que ali era costume “embrulhar”. Além disso, era dia de S. Martinho e, tudo estava preparado para uma grande festa, como era da praxe, em dias marcantes do nosso calendário!

Fiquei por ali um pouco, trocando impressões com o comandante da operação, sabendo como decorrera, quando uma forte explosão nos atirou por terra.

Pensamos que era um ataque ao aquartelamento que, afinal era costume, ao final da tarde, quando gritos lancinantes e uma nuvem de poeira e estilhaços varreram toda a parada. Apercebi-me logo que algo de muito grave tinha acontecido e corri para o abrigo do 1º Grupo de Combate. Por entre a poeira, correrias em pânico e muitos gritos (que ainda oiço muitas vezes) vi muitos dos nossos camaradas contorcendo-se por entre gritos de dor, tentando estancar o sangue que lhes saía de várias feridas espalhadas pelo corpo. Num rápido olhar avalei a situação e vi um deles – o cabo Malheiro – que era o que estava mais perto da entrada, muito ferido. Tentei manter a serenidade e, com outros camaradas, corremos, gritando para afugentar o pânico, transportando-o, em “cadeirinha” até à enfermaria, onde os enfermeiros se afadigavam, tentando por todos os meios estancar o sangue que se esvaía das feridas abertas. As compressas e ligaduras depressa ficaram ensopadas em sangue, até que se esgotaram.

Pouco depois descobrimos outro ferido grave. Estava num local mais afastado do abrigo. Segurava a barriga com um esgar de medo e dor.

Entretanto caía a noite no Cacheu (na Guiné, depois das 18 horas é já noite). Os homens do posto de rádio afadigavam-se pedindo por socorro e o capitão gritava para Bissau, chamando a evacuação de dois feridos graves.

Às desculpas de que, de noite, não podia levantar qualquer avião ou helicóptero, por falta de visibilidade, o nosso

capitão respondia que iluminava a pista com todas as viaturas do quartel e, assim se fez, mesmo sem se ter a certeza da chegada de socorros.

Naquela guerra era proibido morrer ou ser ferido durante a noite...

Cerca das oito horas da noite, o Primeiro-Cabo Malheiro, morria, esvaído em sangue por falta de assistência (porque os aviões de socorro não podem voar de noite...) não obstante todos os esforços para o manter vivo. Uma onda de raiva e impotência varreu toda a Companhia de Caçadores 2659. Chorava-se pelos cantos e vociferava-se contra os senhores de Bissau que, no conforto do ar condicionado, se estavam marimbando para os camaradas que morriam no mato. O Capitão, no posto de rádio, desalentado, horrorizado pela falta de socorro, gritava com Bissau, dizendo para trazerem, não um, mas vários caixões.

Eram 10 horas da noite quando as viaturas que estavam na pista, com todos os faróis acesos, pondo a pista como se fosse dia, receberam ordens para regressar.

Tinha falecido o outro ferido grave – o soldado Marques – que, por malvadez do destino, se encontrava no local errado. Ele que, embora pertencesse ao primeiro grupo de combate, tinha sido dispensado daquela operação. Ele que deveria regressar à Metrópole dentro de dias. A doença que lhe fora detectada, tinha-o dispensado do serviço. Ele, que já tinha escrito à família, dizendo que se ia embora... Ele, que até já tinha feito o espólio e trajava já à civil!!!

Ninguém dormiu nessa noite. A dor e a raiva eram demasiadas.

Naquela guerra era proibido morrer ou ser ferido durante a noite...

De manhã cedo, a DO começou a sobrevoar o aquartelamento e o Valente, de Vilar de Mouros, com os olhos ainda cheios de lágrimas de raiva, correu para a Breda e disparou vários tiros de desespero contra a avioneta. Eram balas de dor, de raiva, de impotência, de desespero. Chamado à razão, corremos para a pista e, quando a DO aterrou, foi difícil conter a ira de muitos de nós e o piloto foi cuspidado, insultado e pontapeado. Felizmente, alguns mais serenos, conseguiram ouvir



a voz do nosso Capitão, chamando-os à razão. O piloto de nada sabia. Tinha entrado de serviço naquela manhã.

Mais tarde, já durante o dia, enquanto deambulávamos por ali, soubemos o que se tinha passado.

O Cabo Malheiro – o primeiro a morrer – que era portador da Bazooka, ao entrar no abrigo, colocou - a de encontro à parede com a saída para baixo. A mola que, normalmente, segura a granada estava avariada (como quase tudo naquela guerra...) e a granada caiu no chão, explodindo de seguida. Dos outros feridos graves, só o Mendes, de Riba d' Ave, é que teve de ser evacuado.

Encontramo-nos uma ou duas vezes por ano. Não tem problemas de maior, depois de andar vários anos à espera que os estilhaços (não sei se já lhe saíram???) lhe saíssem todos. Nunca falamos do que aconteceu.

É duro demais para relembrar...☑

PS. Alterei os nomes dos dois camaradas mortos. O respeito pelo sofrimento das famílias assim o impõe.



Residência São Nuno de Santa Maria - Estremoz

O REGRESSO ÀS ORIGENS

A Residência São Nuno de Santa Maria tem realizado desde o início de 2019 passeios às freguesias de Estremoz, actividades que fazem parte do Plano de Actividades Anual e que são transversais a todos os meses. Esta actividade pretende um reencontro com as origens de cada Residente, pois tal como as plantas, os homens não podem prescindir de raízes, mas as suas raízes não são apenas as da hereditariedade, mas também as da terra que os viu nascer, do seu SER que cabe a cada qual reencontrar e para tal queremos que os Residentes regressem ao lugar onde viveram a sua infância, que revejam e saúdem as pessoas que tal como eles apresentam faces



envelhecidas pelo tempo, mas que permaneceram naquele lugar. Cabe a cada Residente ser o cicerone de cada visita, que encaminha todo o grupo pelas ruas e lugares que lhe trazem recordações, em cada um destes passeios a emoção toma conta de muitos deles e é sempre de "peito" cheio de alegria que regressam.

CENTRO DE CIÊNCIA VIVA em Estremoz

Um Centro Ciência Viva é um local onde a Ciência e a Tecnologia rompem as paredes dos laboratórios que normalmente os confinam, indo ao encontro dos seus visitantes, onde é possível interagir com o que está exposto. Foi assim com este propósito que se realizou uma visita com os nossos Residentes no dia 17 de Abril, tendo desta forma todos eles a oportunidade de voltar a tocar, experimentar, descobrir e aprender, pois esta é uma necessidade ao longo de toda a vida.



Museu do Combatente
Av. Brasília (junto à Torre de Belém)

Estão patentes no Museu do Combatente 3 exposições novas: Forças Nacionais Destacadas 2019, Operações de Paz e Humanitárias e uma do pintor Domingos Camponez sobre a mesma temática, inauguradas a 29 de maio. A última, inaugurada no dia 11 de junho, sobre o Serviço Postal Militar (SPM), que também esteve em funções no Forte do Bom Sucesso, atual Museu do Combatente, tratando os célebres AEROGRAMAS. Além disso, e incorporada na exposição das Operações de Paz, podem ver-se trabalhos de alunos do Agrupamento de Escolas de Cascais e do Colégio S. Nuno Álvares Pereira da Casa Pia. Aguardamos, pois, a sua visita.



A Trincheira

De um realismo dramático, hiper-realista, em 3 dimensões com manequins em tamanho natural, efeitos de luz e som, a vida do soldado português na Flandres, as saudades de casa, as conversas em momentos de descanso e até naqueles em que a realidade envolvente impossibilitava conciliar o sono pelos rebentamentos sucessivos, os ataques de pânico, os feridos, o sair do abrigo provisório da trincheira para o combate corpo-a-corpo.

Eventos no Forte



O Museu do Combatente, no Forte do Bom Sucesso, tem sido escolhido para a realização de vários eventos, nomeadamente de confraternização de grupos sociais e empresariais e outros de cariz mais privado, como foi o caso dos noivos que escolheram o Forte do Bom Sucesso para celebrarem o seu casamento neste espaço nobre, junto à Torre de Belém.



História da aviação do séc. XX

Cerca de 500 modelos em escala, desde o dos irmãos Wright até aos atuais drones, passando por todos os aviões da II Guerra Mundial e das grandes batalhas aéreas.



Aberto todos os dias, incluindo fins de semana e feriados.

Das 10H00 às 18H00
Contacto: 919 903 210

Bilhetes:
4€ (adultos)

3€ (crianças a partir dos 5 anos, reformados e grupos grátis (para sócios da Liga dos Combatentes)

O MOVIMENTO NACIONAL FEMININO (MNF) (2)

ESTÃO À VENDA OS AEROGRAMAS PARA OS SOLDADOS EM SERVIÇO NO ULTRAMAR

Como base, na sede do Movimento Nacional Feminino, à rua Príncipe António, 61, a distribuição das mensagens escritas de tropa para a correspondência enviada entre os militares portugueses destacados nas zonas ultramarinas e suas famílias e mães de guerra.

Este regime de serviço foi introduzido pelo Decreto nº 1634, de 23 de Junho, assinado pelo ministro da Ultramar e da Colonização, o Ministro Nacional Feminino Ernesto Lige e teve a sua comissão, durante a existência, assegurada para serem enviadas nas diversas localidades da Póla.

Esclarecer-se que, em Lisboa, se interessado poderá dirigir-se ao Departamento de Ultramar, a fim de adquirir as cartas, que são enviadas, servindo a utilizar, sob estas condições, ao preço de 20\$.

Das mensagens, afixadas, as mensagens serão distribuídas gratuitamente aos militares.

Fonte: "Revista do SPM" - Ernesto Barreiros

Encomendas enviadas pelo MNF no PCM 138 a aguardar expedição para Unidades Destacadas

POR DESPACHO CONJUNTO DOS MINISTROS DA DEFESA NACIONAL, DA COORDENAÇÃO INTER-TERRITORIAL E DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA, DE 08 DE JULHO DE 1974, É EXTINTO O MOVIMENTO NACIONAL FEMININO. (Diário do Governo, II Série, nº 166 de 28-7-1974)

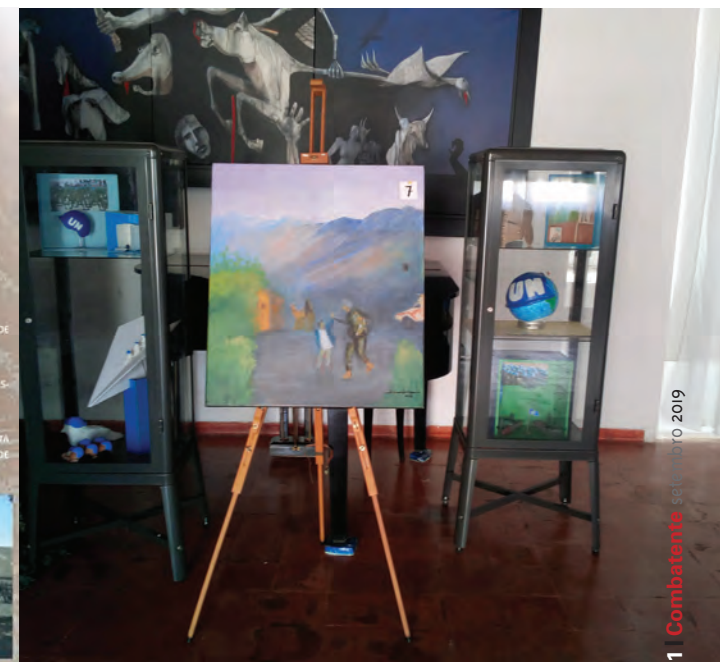
POR DESPACHO DE 07 DE AGOSTO DE 1974, O MINISTRO DA DEFESA NACIONAL DELEGA NA LIGA DOS COMBATENTES A RESPONSABILIDADE DE EMISSÃO DE AEROGRAMAS ATÉ AO REGRESSO DAS TROPAS DO ULTRAMAR (11 DE NOVEMBRO DE 1975).

A LIGA DOS COMBATENTES HERDEIRO POIS DO MOVIMENTO NACIONAL FEMININO DOS SEUS VALORES MORAIS E MATERIAIS (DOCUMENTAÇÃO ESCRITA E ÁUDIO) E ACTIVIDADE, E NO FORTE DO BOM SUCESSO HOJE MUSEU DO COMBATENTE CONTINUA A PERPETUAR A MEMÓRIA DO SPM ATRAVÉS DE PLACAS EVOCATIVAS DO MESMO E DOS MILITARES AO SEU SERVIÇO.

HOMENAGEM AO FUNDADOR DO SERVIÇO POSTAL MILITAR TEN COR. ERNESTO L. D. TAPADAS FALECIDO EM 18-12-1979 20º ANIVERSÁRIO DO S. P. M. 1959

Foto Pedro J. Pinheiro - Museu do Combatente

Foto Pedro J. Pinheiro - Museu do Combatente



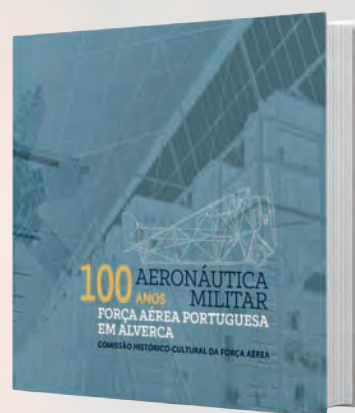
Sugestões de leitura

Aeronáutica Militar

100 Anos Força Aérea Portuguesa em Alverca

Este livro, que contou com a autoria e coordenação do General Mimoso e Carvalho (entre outros autores) é uma edição comemorativa que relembra o património histórico material e imaterial de Alverca. O momento e importância da sua criação, o seu crescimento, o espectro de missões cumpridas desde a sua origem, a diversidade e especialidade imprescindível aos engenheiros, técnicos, mecânicos e trabalhadores da indústria e da logística aeronáuticas, demonstram o elevado valor e potencial humano que o soube construir e desenvolver.

Profusamente ilustrado, este título retrata com rigor estes cem anos admiráveis da sua história.



Autores: António Mimoso e Carvalho, Carlos Serejo, Henriques Mateus, Henrique M. Rodrigues, Mário Correia e Óscar C. Rodrigues

Impressão e Acabamento: Diário do Minho, Empresa Gráfica

Edição: Novembro 2018

Pingos de Uma Vida

Goa, 1954-1956

Autor: Carlos Alberto Gonçalves

Edição: Autor



Les Oubliés de la Guerre des Flandres

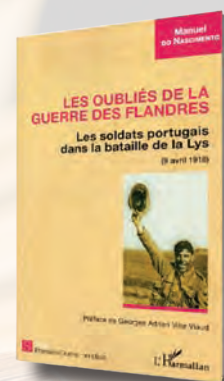
Les soldats portugais dans la bataille de la Lys (9 Avril 1918)

Autor: Manuel do Nascimento

Prefácio: Georges Adrien Vilar Viaud

Editora: L'Harmattan

Edição: 2018



A Guerra

Angola 1961-1963

Autor: Fernando Reis Lima

Prefácio: Tenente-general António Cipriano Pinto

Editora: Mododeler

2.ª Edição: Revista e aumentada



Arazedenses

Nas Guerras do Ultramar

Autor: Manuel Maria dos Reis

Edição: Junta de Freguesia de Arazede

Agosto 2017



José Gomes de Carvalho

O Sargento fantasma do RI 13

Autora: Ana Paula Carvalho Tarroso Gomes Fortuna

Impressão e Acabamento: Penagráfica – Artes Gráficas, Lda.

1.ª Edição: Janeiro 2019



Especial Mobilidade Sénior

Equipamentos de mobilidade

Apresentamos uma vasta gama de equipamentos para manter a sua independência e garantir que continua a fazer o seu dia-a-dia sem depender de ninguém.

Agora, a preços muito mais reduzidos!



SCOOTER DE MOBILIDADE

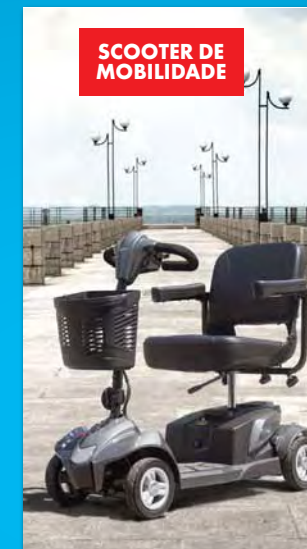
Pantera

Topo de gama

Desportiva e aprimorada ao detalhe.

Até **20% DESCONTO**

Campanha válida para scooters de grande porte.



SCOOTER DE MOBILIDADE

Mini

Scooter desmontável para levar no carro
Desmonta-se facilmente

Até **50% DESCONTO**

Campanha válida para scooters de pequeno porte.



Line Sofia

ELEVADOR DE ESCADAS INTERIOR RETO

Subir e descer as escadas nunca custou tão pouco!

Até **50% DESCONTO**

Campanha válida para os modelos: LINE SOFIA e LINE SOLUS.

Instalação em menos de 1 dia!*



Plataformas Elevatórias

RETAS OU CURVAS, NO INTERIOR OU EXTERIOR, SOLUÇÃO PARA TODOS.

Apesar de compacta, a sua construção é extremamente robusta, garantindo a longa e fiável duração e performance.

Instalação em menos de 1 dia!*

Solicite um estudo fotográfico às suas escadas. É gratuito!

Ligue e fale connosco:

808 918 388

Custo de chamada local

OFERTA

Na compra de um equipamento de mobilidade Stannah.



Campanha válida para compras a pronto-pagamento, não acumulável com a campanha Mini a 50% desconto. Oferta limitada ao stock existente. As campanhas apresentadas nesta comunicação têm validade de um mês ou da data indicada e não são acumuláveis com outros descontos ou campanhas em vigor. *Baseado numa instalação em condições ideais.

Stannah

Connosco, a vida é mais fácil.

Cartão Galp+

abasteça+ | desconto+

O cartão Galp+ dá-lhe
descontos imediatos até 9 cênt/litro em combustível.
Pode usá-lo com os meios de pagamento habituais nos mais de
1400 postos Galp em Portugal e Espanha, e começar a poupar!



Ative o seu cartão Galp+ Liga dos Combatentes,
registando-o em cartoes.galp.pt

Este cartão oferece melhores condições que o seu atual Galp Frota Business.
Ao ativar o cartão Galp+, o Galp Frota Business ficará inativo.

Mais informações através dos contactos
707 504 257 ou galpmais@galp.com